

LUX-DEVELOPMENT
Agência luxemburguesa de Cooperação ao Desenvolvimento
Projet D'Appui au Programme National d'emploi et de formation CVE/071 PAPNEFP

Estudo Sectorial da Família, Comercio, Transportes e Logística



*Praia, Novembro de 2011
Dr. Raimundo Lopes*

Estudo Sectorial da Família Comercio, Transporte e Logística

Conteúdo

| | |
|---|----|
| 1. Contexto da família profissional comércio, transporte e logística..... | 3 |
| 2. Definição e delimitação da Família Profissional Comércio, Transporte e Logística | 4 |
| 3. Caracterização da Família Profissional Comércio Transporte e Logística | 8 |
| 3.1 - Economia na Família Profissional Comércio, transporte e logística | 8 |
| 3.2- Emprego na Família Profissional Comercio, transporte e logística..... | 16 |
| 3.3- Empresas da família profissional comércio transporte e logística..... | 19 |
| 3.4 - Profissões da Família Profissional Comercio, transporte e logística | 24 |
| 3.5 - Evolução tecnológica na Família Profissional Comércio, transporte e logística | 26 |
| 3.6 -Oferta formativa existente na Família Profissional Comércio, transporte e logística | 27 |
| 4. Análise e considerações da família profissional comércio, transporte e logística e sua perspectiva | 30 |
| 5 – Proposta de perfis profissionais prioritários para a família profissional comércio, transporte e logística..... | 32 |
| BIBLIOGRAFIA E SITES CONSULTADOS | 37 |
| Bibliografia..... | 37 |
| Sites: | 38 |
| ACRÓNIMOS | 38 |
| ANEXOS | 39 |
| Anexo 1 - índice de gráficos e tabelas | 39 |
| Anexo 2 - Lista de empresas e instituições visitadas a nível nacional..... | 40 |
| Anexo 3 – Questionário utilizado nas entrevistas | 42 |

1. Contexto da família profissional comércio, transporte e logística

O Projecto CVE/071 de “Apoio ao Programa Nacional de Emprego e Formação Profissional” (PAPNEFP), tem como objectivo o desenvolvimento de um projecto abrangente no domínio do Ensino Técnico/Formação Profissional e da inserção no mercado de trabalho.

Um dos eixos do projecto é o desenvolvimento de um Sistema Nacional de Qualificações, (SNQ) que abrange um conjunto de instrumentos e acções necessários à promoção, desenvolvimento e integração das ofertas da formação profissional e técnica, através do Catálogo Nacional das Qualificações Profissionais, assim como, a permitir a evolução e certificação das correspondentes competências profissionais, de modo a favorecer o desenvolvimento profissional, humano e social das pessoas e responder às necessidades do sistema produtivo.

O Catálogo Nacional das Qualificações Profissionais (CNQP) é uma das componentes essenciais do Sistema Nacional de Qualificações (SNQ) e integra as qualificações baseadas em competências, identificando para cada uma o perfil profissional e o programa formativo associado.

Para iniciar o processo de criação do Sistema Nacional de Qualificações de Cabo Verde, foram seleccionadas, conjuntamente com as autoridades cabo-verdianas competentes, 11 famílias profissionais prioritárias, estando prevista a elaboração de uma média de 3 - 4 qualificações profissionais prioritárias por família, até um total de 40 perfis profissionais e programas de formativos, dentro de uma primeira fase dos trabalhos.

Baseado no “Estudo sobre as Actividades Económicas, Mercado de Trabalho e Áreas Profissionais em Cabo Verde”, realizado pela MundiServiços em 2009, a família profissional Comércio, transporte e logística foi identificada como uma das famílias prioritárias e é objecto desse trabalho pela qual está prevista a elaboração de 4 perfis profissionais e programas formativos.

O estudo sectorial permite caracterizar e analisar profundamente o sector comércio, transporte e logística, nomeadamente quanto: Número e tipo de empresas, análise e evolução do sector, nível de emprego, tecnologia utilizada e necessidades de formação. Especificamente, segundo a guia para a elaboração dos estudos das famílias profissionais de 2011, é um processo participativo de criação de conhecimentos através do qual pretende-se orientar a identificação de possíveis perfis profissionais e a selecção de aqueles prioritários.

O objectivo geral do estudo sectorial da família profissional Comércio, transporte e logística é identificar no sector perfis prioritários através das variações das tendências da economia, empresas, profissões, tecnologias e as políticas utilizadas na oferta de empregos e formação profissional, para alcançar as metas a curto, médio e longo prazo. O estudo ainda apresenta os seguintes objectivos específicos:

- Delimitar a família profissional comércio, transporte e logística em relação com às outras famílias;
- Caracterizar a família profissional comércio, transporte e logística;
- Analisar a dinâmica do sector comércio, transporte e logística relativamente ao peso no PIB.
- Analisar o sector comércio, transporte e logística em relação a criação do emprego.
- Analisar a evolução tecnológica o sector comércio, transporte e logística.
- Efectuar um levantamento da oferta formativa no sector comércio, transporte e logística;
- Propor perfis profissionais prioritários para elaboração das qualificações.

2. Definição e delimitação da Família Profissional Comércio, Transporte e Logística

A Família Profissional de Comércio, transporte e logística engloba todas as actividades socioeconómicas de compra e venda de bens e serviços, para o consumo, para venda ou para sua transformação, assim como todas as actividades de enlace entre a produção nos mercados (nacional e internacional) que estão separados pelo tempo e distância para que o produto chegue ao seu utilizador final no tempo oportuno, de forma adequada e com o menor custo e maior eficácia possível.

Para a delimitação da família Comércio, transporte e logística baseou-se na classificação das actividades económicas de Cabo Verde (CAE-Rev1) elaborada pelo Instituto nacional de Estatística de Cabo Verde e destina-se a substituir a anterior classificação (CAE-CV), constituindo o novo quadro de sistematização das actividades económicas de Cabo Verde.

A CAE CV – Rev.1, foi concebida para a preservação da comparabilidade estatística internacional, de forma integrada ou harmonizada com a Classificação Internacional Tipo das Actividades Económicas, Revisão 4 (CITA – Ver.4), a Nomenclatura Estatística das Actividades Económicas da na Comunidade Europeia (NACE-Rev.2) e a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Ver.3).

Segundo a CAE CV – Rev.1, as actividades económicas da família comércio, transporte e logística se situam nas secções G e H, que correspondem respectivamente a Comércio, por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos e Transporte e Armazenagem.

A secção G - Comercio, por Grosso e a Retalho Reparação de Veículos Automóveis

Compreende, nomeadamente, o comércio por grosso de: sucatas e desperdícios de produtos metálicos e não metálicos; produtos químicos industriais de base (orgânicos e inorgânicos); adubos e produtos agros químicos; matérias plásticas em formas primárias; borracha; tintas de impressão; fibras têxteis naturais e sintéticas; papel e cartão a granel; produtos de tratamento e de outros bens intermédios não incluídos em outras classes.

A secção H - Transporte e Armazenagem

Esta secção inclui para além do transporte propriamente dito, um conjunto vasto de actividades mais ou menos associados ao transporte (armazenagem, manuseamento de carga, gestão de infra-estruturas de transportes, organização de transportes, etc.), as actividades postais e dos correios.

Para delimitação do campo de observação, foram excluídas as actividades desta secção e que são reguladas, tais como algumas actividades de transporte terrestre, aéreo que normalmente são reguladas pela Direcção Geral dos Transportes Terrestres (DGTR), como é caso de formação dos condutores, e as também reguladas pela Agência da Aeronáutica Civil (AAC), como é caso das assistentes de bordo e relacionados.

Filtradas as secções G (Comercio, por Grosso e a Retalho Reparação de Veículos Automóveis) e H (Transporte e Armazenagem) se identificaram as actividades económicas da família comercio, transporte e logística, desagregados a CAE – 3 dígitos como consta o quadro baixo.

Tabela n.º 1 – Delimitação da família comércio, transporte e logística segundo a CAE-CV-Rev1

| Código da CAE | Designação |
|----------------------|---|
| 451 | Comércio de veículos automóveis |
| 453 | Comércio de peças e acessórios para veículos automóveis |
| 461 | Agentes do comércio por grosso |
| 462 | Comércio por grosso de produtos agrícolas brutos e animais vivos |
| 463 | Comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco |
| 464 | Comércio por grosso de bens de consumo, excepto alimentares, bebidas e tabaco |
| 465 | Comércio por grosso de máquinas, de equipamentos, acessórios e partes |
| 466 | Outro comércio por grosso especializado |
| 469 | Comércio por grosso não especializado |
| 471 | Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados |
| 472 | Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos especializados |
| 473 | Comércio a retalho de combustíveis para veículos a motor, em estabelecimentos especializados |
| 474 | Comércio a retalho de equipamento das tecnologias da informação e comunicação (tic), em estabelecimentos especializados |
| 475 | Comércio a retalho de outro equipamento para uso doméstico, em estabelecimentos especializados |
| 476 | Comércio a retalho de bens culturais e recreativos em estabelecimentos especializados |
| 477 | Comércio a retalho de outros produtos, em estabelecimentos especializados |
| 478 | Comércio a retalho em bancas, feiras e unidades móveis de venda |
| 479 | Comércio a retalho não efectuado em estabelecimentos, feiras ou unidades móveis |
| 492 | Outros transportes terrestres |
| 501 | Transportes marítimos |
| 511 | Transporte aéreo de passageiros |
| 512 | Transporte aéreo de mercadorias e transportes espaciais |
| 521 | Armazenagem |
| 522 | Actividades auxiliares dos transportes |
| 531 | Actividades dos correios nacionais |
| 532 | Outras actividades postais e dos correios |

A partir da identificação das actividades económicas do sector comércio, transporte e logística na Classificação das Actividades Económicas de Cabo Verde (CAE-rev1), e da classificação nacional das profissões (CNP) foi definido um conjunto de processos e funções, que levou a elaboração do campo de observação, assim como á delimitação das áreas profissionais como consta no quadro seguinte:

CAMPO DE OBSERVAÇÃO COM: ÁREAS PROFISSIONAIS

| PROCESSOS / FUNÇÕES | Definição e gestão de estratégia de Marketing | Investigação de mercados | Comunicação corporativa | Organização de espaços comerciais | Venda direta | Atendimento e informação ao cliente | Controle e formação em consumo | Compra e venda internacional (export./import.) | Aprovisionamento e armazenagem das mercadorias | Distribuição-Logística | Organização y gestão do Transporte | Atendimento ao passageiro |
|---|--|--------------------------|-------------------------|-----------------------------------|--------------|-------------------------------------|--------------------------------|--|--|------------------------|--------------------------------------|---------------------------|
| Direção | AREA 1 MARKETING, VENDA E ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR | | | | | | | AREA 2 COMERCIO INTERNACIONAL | | | AREA 3 TRANSPORTE E LOGISTICA | |
| Planificação | | | | | | | | | | | | |
| Organização | | | | | | | | | | | | |
| Gestão administrativa | | | | | | | | | | | | |
| Gestão económico financeira | | | | | | | | | | | | |
| Assessoramento ao cliente | | | | | | | | | | | | |
| Execução/prestação de serviços | | | | | | | | | | | | |
| Controle e inspeção de processos | | | | | | | | | | | | |
| Gestão de qualidade | | | | | | | | | | | | |
| Gestão de RH | | | | | | | | | | | | |
| Segurança | | | | | | | | | | | | |
| Prev. riscos laborais e gestão do meio ambiente | | | | | | | | | | | | |

O Campo de observação foi repartido em quatro áreas profissionais:

- 1 - Área Profissional: Marketing, venda e atendimento ao consumidor
- 2 - Área Profissional: Comércio Internacional
- 3 - Área Profissional: Transporte e Logística

A partir das áreas profissionais previamente definidas, os seus respectivos processos foi possível identificar os possíveis perfis para cada uma, donde foram identificadas para a área profissional - marketing e Comercialização 3 perfis, para área profissional - comércio internacional 2 perfis, área profissional - transporte e logística 8 perfis e área profissional - venda e comercialização 7 perfis. A seguir se apresenta o quadro resumo das áreas, seus processos e respectivos perfis.

Área Profissional: Marketing, venda e atendimento ao consumidor

| Processos | Possíveis Perfis |
|--|--|
| Investigação de Mercados | Marketing e Comercialização |
| Definição e Gestão de Estratégias de Marketing | Marketing e Comercialização |
| Comunicação Corporativa | Marketing e Comercialização |
| Processos | Possíveis Perfis |
| Venda directa e comercialização | Marketing e comercialização Actividades básicas de venda no local e ambulante Gestão de pequena loja |
| Organização de espaços comerciais | Marketing e comercialização Gestão de pequena loja |
| Atendimento e informação ao cliente | Actividades básicas de venda no local e ambulante Gestão de pequena loja |

Área Profissional: Comércio Internacional

| Processos | Possíveis Perfis |
|------------------------------|--|
| Compra e venda internacional | Compra e venda internacional (import/export) Logística e Transporte |

Área Profissional: Transporte e Logística

| Processos | Possíveis Perfis |
|--|---|
| Aprovisionamento e armazenagem de mercadorias | Gestão de aprisionamento e armazém Actividades auxiliares de armazenagem |
| Organização e operação de logística e transporte | Logística e transporte |
| Transporte de passageiros | Atendimento a passageiros Logística e transporte Handling |
| Gestão e operações de portos | Logística e transporte Actividades auxiliares de portos |

3. Caracterização da Família Profissional Comércio Transporte e Logística

O estudo sectorial realizado permitiu fazer uma análise da família Comercio, transportes e logística nos seguintes aspectos:

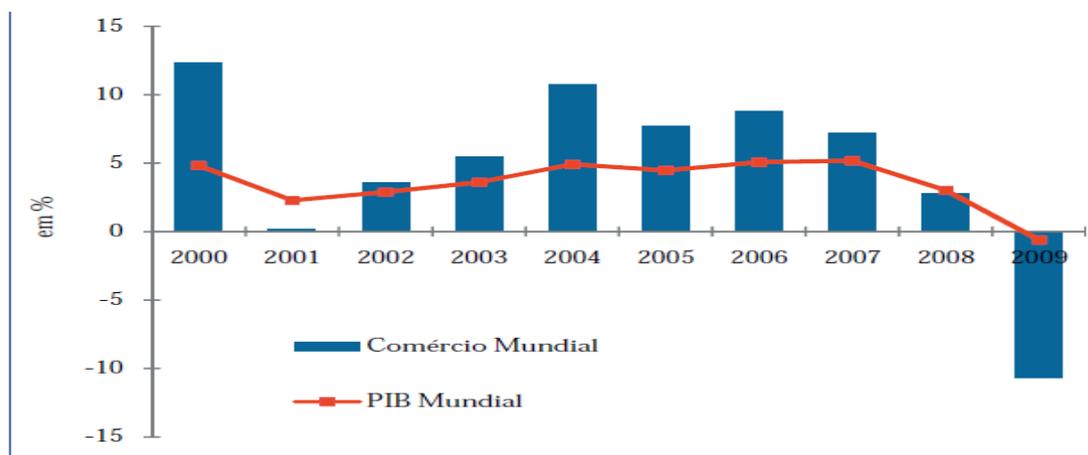
- ✚ Económico.
- ✚ Criação de emprego
- ✚ Empresas que a compõem a nível nacional
- ✚ Profissões associadas
- ✚ Utilização das tics.
- ✚ Oferta formativa

Para análise dos indicadores acima referidos em particular os de teor económico fez-se um enquadramento tanto nacional como internacional com base nos dados sobre a conjuntura actual afectada por uma das maiores crises económicas mundiais em que Cabo Verde poderá sentir os seus efeitos directos ou indirectos tendo em conta que é um país com uma economia frágil e fortemente dependente do exterior.

3.1 - Economia na Família Profissional Comércio, transportes e logística

Os últimos três anos foram marcados por forte instabilidade nos mercados financeiros Internacionais provocada sobretudo pela crise de subprime, com impactos potencialmente muito elevados mas de dimensão desconhecida na rentabilidade e na solvabilidade de muitas instituições financeiras e com consequências nefastas, mas de amplitude incerta, sobre nas economias mundiais. Neste contexto, a economia global contraiu 0,6% em termos anuais (+3,0% em 2008) de acordo com as últimas estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), em consequência do prolongamento dos efeitos da crise financeira que teve início em Agosto de 2007. Prova dessa redução e expressa no gráfico 1.

Gráfico 1 – Evolução do comércio mundial de bens e serviços e PIB



Fonte: FMI, BCV.

O abrandamento da actividade económica ocorreu sobretudo nas economias avançadas, reflectida numa contracção da sua actividade de 3,2% em 2009, que compara com o crescimento de 0,5% ocorrido em 2008.

A deterioração das condições económicas globais provocou numa redução considerável das trocas comerciais internacionais e dos preços mundiais de commodities, contribuindo para a redução das pressões inflacionistas, mantendo assim a tendência de redução do perfil inflacionista verificada em 2008.

Conforme consta do gráfico acima ilustrado e visível a tendência decrescente que tem tido o comércio mundial de bens e serviços assim como também a caída do PIB, desde o ano 2007, ou seja, precisamente na altura em que se instala a crise económica mundial, afectando em primeiro lugar os mercados norte-americanos e britânicos, em especial o sector imobiliário e financeiro, e que meses mais tarde estendeu-se pelo mercado Europeu, provocando alguns fenómenos ainda bem patentes como a “Tragédia Grega” em que a FMI foi obrigada a intervir e não menos grave também a situação de impasse que ainda reina nos países Ibéricos (Portugal e Espanha).

Tabela 2 -Comportamento do PIB e inflação

| | em % | | | | | |
|------------------------------|-------------------------|------|------|--|------|------|
| | PIB Taxa de variação | | | Índice de Preços no Consumidor Taxa de variação | | |
| | 2007 | 2008 | 2009 | 2007 | 2008 | 2009 |
| Economia Mundial | 5,2 | 3,0 | -0,6 | 4,0 | 6,0 | 2,4 |
| Economias Avançadas | 2,8 | 0,5 | -3,2 | 2,2 | 3,4 | 0,1 |
| EUA | 2,1 | 0,4 | -2,4 | 2,9 | 3,8 | -0,3 |
| Zona Euro | 2,8 | 0,6 | -4,1 | 2,1 | 3,3 | 0,3 |
| Japão | 2,4 | -1,2 | -5,2 | 0,0 | 1,4 | -1,4 |
| Mercados Emergentes e | | | | | | |
| Economias em Desenvolvimento | 8,3 | 6,1 | 2,4 | 6,5 | 9,2 | 5,2 |
| China | 13,0 | 9,6 | 8,7 | 4,8 | 5,9 | -0,7 |
| Índia | 9,4 | 7,3 | 5,7 | 6,4 | 8,3 | 10,9 |
| África Subsariana | 6,9 | 5,5 | 2,1 | 7,1 | 11,6 | 10,6 |
| Cabo Verde | 8,6 | 6,1 | 4,0 | 4,0 | 6,7 | 1,0 |

Fonte: FMI; BCV.

O comportamento do PIB, assim como a taxa de inflação foram no sentido decrescente, chegando inclusive a registarem variações negativas como são os casos das economias avançadas (Estados Unidos, Zona Euro e Japão). No caso específico de Cabo Verde a tendência foi também decrescente a apesar de não ter atingido taxas de variação negativa.

Apesar de existir alguma retoma, ainda frágil da economia mundial, verificada a partir de meados 2009, cabe destacar que a mesma ainda esta sujeita a determinados riscos e incertezas que prendem-se com:

- O desvanecimento dos estímulos orçamentais, num contexto caracterizado pela natureza temporária das medidas excepcionais aplicadas desde o início da crise;
- A situação financeira ainda frágil e o importante nível de endividamento dos agentes económicos;
- A situação de excesso de capacidade de oferta face ao fraco dinamismo da procura global;
- O aumento do desemprego, ainda significativo apesar dos ténues sinais de retoma, tendo em conta o desfasamento a nível do emprego face à evolução da actividade económica;
- A correcção ainda em curso dos mercados imobiliários, nomeadamente na Zona Euro, reflectindo-se na queda da produção no sector da construção.

3.1.1 - Panorama económico nacional

Num contexto internacional dominado pela forte contracção da procura mundial e por níveis de incerteza anormalmente elevados, a economia nacional voltou a registar um abrandamento no seu ritmo de crescimento em 2009, tendo o PIB apresentado uma taxa de crescimento de 4% em termos reais (contra os 6,1% registado em 2008). Este desempenho do produto traduz, sobretudo, a contracção da procura interna, tendo registado uma redução no seu contributo para o crescimento económico de 7,4 pp. em 2008 para -3,7 pp. em 2009, em resultado do forte abrandamento do consumo e diminuição do investimento.

Tabela 3 - Evolução do PIB em Cabo Verde (2007 a 2009)

| | preços correntes, em milhões de escudos | | |
|--------------------------------|---|---------|---------|
| | 2007 | 2008E | 2009E |
| PRODUTO INTERNO BRUTO (p.m.) | 107.252 | 117.527 | 118.123 |
| Consumo | 105.657 | 112.848 | 116.046 |
| Público | 21.573 | 21.996 | 23.964 |
| Privado | 84.084 | 90.852 | 92.082 |
| Investimento | 50.385 | 54.355 | 49.642 |
| Formação Bruta de Capital Fixo | 49.812 | 53.782 | 49.069 |
| Variação de existências | 573 | 573 | 573 |
| Procura Interna | 156.042 | 167.203 | 165.688 |
| Exportações de bens e serviços | 22.250 | 25.852 | 22.284 |
| Procura Global | 178.292 | 193.055 | 187.972 |
| Importações de bens e serviços | 71.040 | 75.528 | 69.849 |
| <i>Pro memória:</i> | | | |
| PIBpm nominal (milhões de EUR) | 972,6 | 1.065,8 | 1.071,2 |
| PIBpm nominal (milhões de USD) | 1.330,3 | 1.560,0 | 1.488,1 |
| PIB real (variação anual em %) | 8,6 | 6,1 | 4,0 |

E- Estimativas.

Fonte: INE; BCV.

A atestar a evolução do produto, o indicador de clima económico realizado pelo INE apresentou ao longo de 2009 uma trajectória em geral descendente, em resultado do enfraquecimento do nível de confiança dos agentes económicos na quase generalidade dos sectores de actividade, mas sobretudo nos sectores do turismo, construção e transportes.

Por outro lado, analisando a evolução do produto do lado da oferta, constata-se a queda acentuada registada nos sectores da agricultura e construção e um crescimento menos conseguido do sector dos serviços que, não obstante este desempenho, representou cerca de 73,3% do PIB em 2009 (70,2% em 2008).

3.1.1.1 - Indicadores de Confiança

Tabela 4 - Indicadores de Confiança Nacional

| | 2008 | 2009 | 2010 | 2008 | | | | 2009 | | | | 2010 | | | |
|--|------|-------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | | | 1º tri | 2º tri | 3º tri | 4º tri | 1º tri | 2º tri | 3º tri | 4º tri | 1º tri | 2º tri | 3º tri | 4º tri |
| <i>Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e.)</i> | | | | | | | | | | | | | | | |
| Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora | 23,3 | 18,1 | 23,2 | 20,3 | 28,1 | 18,2 | 18,5 | 15,0 | 16,4 | 15,8 | 24,9 | 24,0 | 25,8 | 24,6 | 18,4 |
| Indicadores de Confiança na Construção | -8,8 | -33,3 | -26,9 | 7,9 | 0,5 | -14,3 | -29,1 | -30,8 | -34,3 | -31,0 | -37,2 | -29,8 | -27,3 | -23,1 | -27,5 |
| Indicadores de Confiança no Comércio em Feira | -8,6 | 9,4 | 16,1 | -5,6 | -15,3 | -7,7 | -5,9 | -1,9 | 1,9 | 14,5 | 22,9 | 21,3 | 18,7 | 17,7 | 6,7 |
| Indicadores de Confiança no Turismo | 14,8 | -30,0 | -28,5 | 19,8 | 20,0 | 18,5 | 1,0 | -14,5 | -34,6 | -32,3 | -38,4 | -46,1 | -33,1 | -26,6 | -8,4 |
| Indicadores de Confiança nos Transportes | 33,8 | 20,8 | 21,8 | 31,6 | 33,3 | 37,8 | 32,7 | 30,4 | 19,6 | 16,5 | 16,6 | 19,0 | 21,8 | 20,8 | 25,4 |
| Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento | 9,9 | -3,5 | 9,4 | 12,0 | 9,3 | 13,8 | 4,4 | -1,5 | -9,0 | -4,5 | 0,9 | 8,0 | 8,6 | 10,7 | 10,3 |

Fonte: INE-CV

O quadro acima se pode constatar que o indicador de confiança aumentou no ano 2010, apesar de ter tido uma diminuição em 2009, ou seja neste ano o sector do Comercio em específico sofreu a sua maior queda no índice, tendo registado uma avaliação negativa de 3,5% dos operadores do sector.

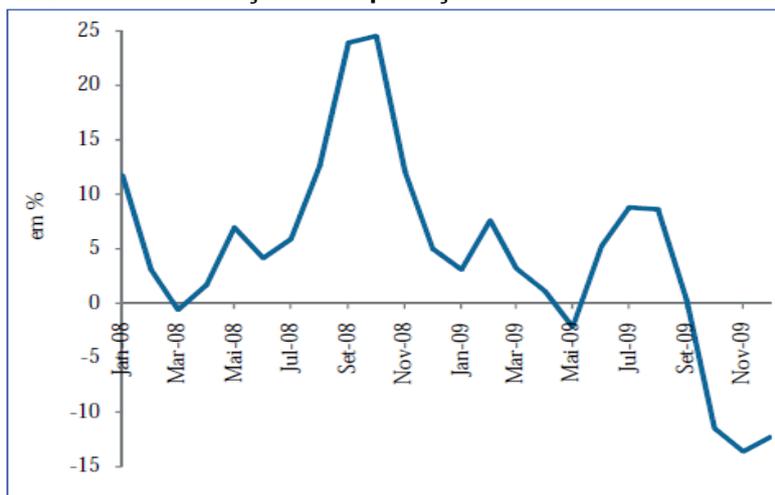
3.1.1.2 - Comportamento do Consumo

No que se refere às componentes da procura interna, o consumo privado registou um novo abrandamento em 2009, atingindo uma taxa de crescimento real quase nula de 0,4%, (1,2% em 2008). Esta evolução menos favorável no consumo é resultado, de entre outros factores, da grande incerteza quanto às perspectivas de rendimento das famílias associada à deterioração das condições no mercado de trabalho e da prevalência de condições mais exigentes na concessão de crédito bancário, nomeadamente para o consumo, não obstante o rendimento real das famílias ter sido apoiado pelas medidas de redução da carga fiscal, num contexto de baixa inflação.

O decréscimo das importações de bens de consumo, a queda ao longo de 2009 do índice de volume de vendas no subsector do comércio a retalho (de acordo com o inquérito de conjuntura ao comércio do INE) e a trajectória descendente que se registou ao longo de 2009 e desde finais de 2007 no crédito bancário a particulares, na sua componente “outros fins”, destinado, sobretudo, para o consumo de bens duradouros, confirmam a evolução menos favorável do consumo privado.

Por sua vez, após uma ligeira queda de 0,5% em termos reais em 2008, o consumo público registou em 2009 um aumento de cerca de 6%, em decorrência do aumento das despesas públicas ordinárias, nomeadamente, das despesas com pessoal e com aquisição de bens e serviços.

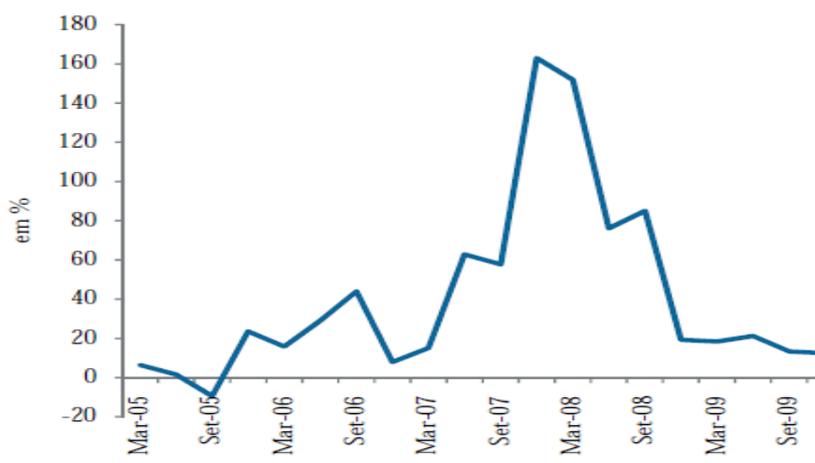
Gráfico 2 -Evolução da importação de bens de consumo



Fonte INE-CV.

O gráfico é ilustrativo de como decresceu o empréstimo bancário em Cabo Verde a partir de 2008, ou seja, houve uma relação de proporcionalidade directa com a crise, os bancos passaram exigir maiores e melhores garantias o que dificultou as empresas e as famílias a ter acesso aos empréstimos, outro aspecto que poderá ter levado a este decréscimo é o clima de incerteza que se vive no período de crise.

Gráfico 3 - Evolução de Crédito Bancário para Outros Fins



Fonte: BCV

3.1.1.3 - Comércio Externo de Bens e Serviços

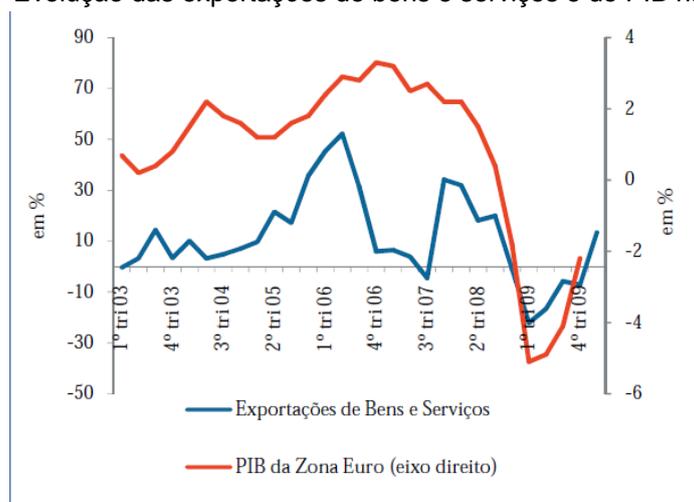
A actividade económica mundial permaneceu muito fraca no primeiro trimestre de 2009, em resultado da turbulência da crise financeira que assolou os mercados em 2008. Os elevados níveis de incerteza provocaram acentuadas quedas nos indicadores de confiança das empresas e dos consumidores, o que se traduziu numa forte retracção do comércio mundial.

Estes desenvolvimentos também se fizeram sentir em Cabo Verde, país pequeno e aberto ao exterior. Com efeito, o comércio externo cabo-verdiano acusou uma queda abrupta em 2009, principalmente no primeiro trimestre, o que reflecte essencialmente a forte contracção da procura mundial, e em particular da Zona Euro, onde estão localizados os principais parceiros comerciais de Cabo Verde. No entanto, a partir do segundo trimestre de 2009, com a recuperação da actividade económica mundial, as exportações cabo-verdianas inverteram a sua trajectória descendente e, embora se tenham mantido em terreno negativo, as taxas de variações homólogas¹ foram cada vez menos negativas. Para o conjunto do ano, as exportações de bens e serviços nacionais caíram 13% comparativamente a 2008.

O gráfico a seguir é ilustrativo de como a queda do PIB nos países da Zona Euro tiveram um reflexo directo nas exportações cabo-verdianas

¹ Correspondem a variações em iguais períodos do ano anterior.

Gráfico 4 – Evolução das exportações de bens e serviços e do PIB na zona euro.



Fonte: Direcção Geral das Alfandegas, Banco de Portugal; BCA.

A redução das exportações teve como causa principal a redução significativa das reexportações de combustíveis e víveres nos portos e aeroportos internacionais, uma vez que as exportações de produtos tradicionais, nomeadamente, pescado, continuaram a apresentar uma evolução positiva.

Tabela 5 - Evolução da Exportação de mercadorias

| | em milhões de escudos | | |
|------------------------|-----------------------|----------------|----------------|
| | 2007 | 2008 | 2009 |
| Reexportações | 4.786,5 | 6.021,1 | 4.113,9 |
| Produtos Transformados | 912,6 | 881,8 | 825,9 |
| Produtos Tradicionais | 564,2 | 1.421,2 | 1.854,5 |
| Outros Produtos | 70,3 | 109,3 | 88,1 |
| Total | 6.333,5 | 8.433,5 | 6.882,4 |

Fonte: Direcção Geral da Alfandega.

Em relação aos mercados de destino das exportações cabo-verdianas, excluindo as reexportações de combustíveis e víveres, verificou-se que em 2009 estas foram destinadas essencialmente ao mercado europeu, nomeadamente aos países da Zona Euro, que receberam cerca de 99% dos produtos nacionais. Espanha e Portugal são os principais países de destino das exportações cabo-verdianas, para onde foram direccionadas 61,8% e 33,5% das exportações, respectivamente. Nota-se contudo que, enquanto para Espanha foram exportados essencialmente produtos tradicionais (pescado), para Portugal seguiram principalmente produtos transformados (vestuário e calçado).

Tabela 6 -Distribuição Geográfica das Exportações de Mercadorias.

| | 2007 | | 2008 | | 2009 | |
|---------------|-----------------------|----------------|-----------------------|----------------|-----------------------|----------------|
| | em milhões de escudos | Estrutura em % | em milhões de escudos | Estrutura em % | em milhões de escudos | Estrutura em % |
| Portugal | 901,7 | 58,3 | 979,8 | 40,6 | 928,3 | 33,5 |
| EUA | 21,5 | 1,4 | 8,6 | 0,4 | 32,0 | 1,2 |
| Espanha | 322,6 | 20,9 | 895,7 | 37,1 | 1.710,1 | 61,8 |
| Países Baixos | 3,7 | 0,2 | 12,5 | 0,5 | 13,5 | 0,5 |
| Outros | 297,4 | 19,2 | 515,8 | 21,4 | 84,6 | 3,1 |
| Total | 1.547,0 | 100,0 | 2.412,4 | 100,0 | 2.768,5 | 100,0 |

Fonte: Direcção Geral das Alfandegas

Em relação às importações, Cabo Verde continua a ser um país fortemente dependente do exterior e com uma balança comercial deficitária, devido ao valor maior das importações em relação as exportações. Apesar de ter registado no ano 2009 um decréscimo tanto na importação de serviços como de bens, neste ultimo a caída foi menos acentuada a redução foi de 5%, o que reflecte essencialmente a diminuição das importações de serviços de turismo e serviços empresariais diversos. Cerca de 48% das mercadorias importadas vieram de Portugal, que se destacou como o principal fornecedor de mercadorias para o país. Logo de seguida estão os Países Baixos e a Espanha, que representaram 16,7% e 9,8% das importações de bens, respectivamente.

Tabela 7 - Distribuição Geográfica das Importações de Bens

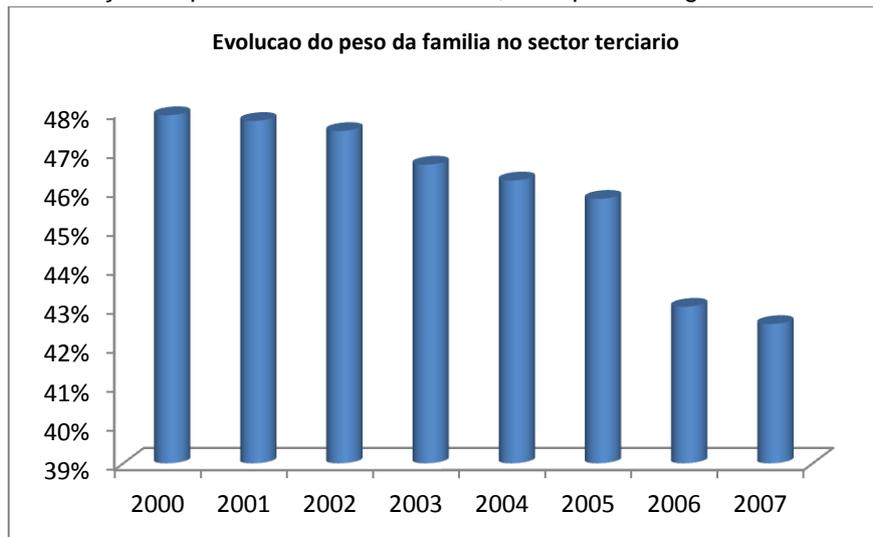
| | 2007 | | 2008 | | 2009 | |
|---------------|-----------------------|----------------|-----------------------|----------------|-----------------------|----------------|
| | em milhões de escudos | Estrutura em % | em milhões de escudos | Estrutura em % | em milhões de escudos | Estrutura em % |
| Portugal | 27.059,3 | 45,2 | 31.369,7 | 50,3 | 27.170,6 | 48,3 |
| Países Baixos | 9.771,2 | 16,3 | 10.576,2 | 17,0 | 9.412,2 | 16,7 |
| Bélgica | 695,0 | 1,2 | 608,7 | 1,0 | 503,9 | 0,9 |
| Brasil | 3.743,3 | 6,3 | 3.528,7 | 5,7 | 2.508,1 | 4,5 |
| Itália | 2.275,1 | 3,8 | 1.695,5 | 2,7 | 1.737,8 | 3,1 |
| Alemanha | 853,9 | 1,4 | 975,2 | 1,6 | 1.280,7 | 2,3 |
| Espanha | 2.666,5 | 4,5 | 4.533,3 | 7,3 | 5.531,3 | 9,8 |
| E.U.A | 697,8 | 1,2 | 539,1 | 0,9 | 583,1 | 1,0 |
| França | 5.721,7 | 9,6 | 1.256,1 | 2,0 | 1.088,4 | 1,9 |
| Reino Unido | 621,4 | 1,0 | 559,7 | 0,9 | 270,4 | 0,5 |
| Suécia | 616,8 | 1,0 | 270,8 | 0,4 | 91,8 | 0,2 |
| Outros | 5.107,2 | 8,5 | 6.397,5 | 10,3 | 6.046,6 | 10,8 |
| Total | 59.829,3 | 100,0 | 62.310,5 | 100,0 | 56.224,8 | 100,0 |

Fonte: Direcção Geral das Alfandegas

3.1.2 – Contribuição da Família Comercio, transportes e logística no PIB

Ao longo dos anos tem sido visível o crescimento do sector do Comercio Transporte e Logística em Cabo Verde, com um grande contributo no PIB, segundo as contas definitivas do INE do ano 2007, representa actualmente 30%. Analisando também o seu peso no sector terciário, pode-se reparar que de 48% no ano 2000 passou para 42% em 2007, sendo apenas uma perda de peso em termos relativos, tendo em conta o crescimento que tem tido outros sectores tais como o Turismo e as Comunicações.

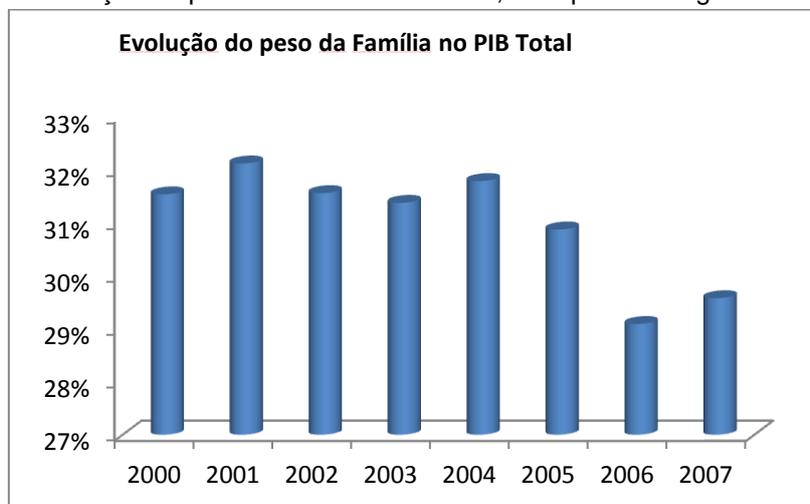
Gráfico 5: Evolução do peso da Família comércio, transporte e logística no sector terciário



Fonte: INE-CV; Elaboração Própria

O peso de comércio transportes e logística no PIB total tem tido ao longo dos anos tem variado bastante, da análise realizada do gráfico 6 se constata que o peso foi maior no ano 2001 (33%), tendo atingido o valor mínimo em 2006 (29%). Esta perda de peso da família comércio transportes e logística no ano 2006 está relacionada com o aumento de peso de outras famílias (sectores) como é caso do sector das construções, das telecomunicações e do turismo.

Gráfico 6: Evolução do peso da Família comércio, transportes e logística no PIB total



Fonte: INE-CV; Elaboração Própria

Uma análise menos cuidada desses dados podia levar a pensar numa perda de peso do sector do Comercio Transporte e Logística na estrutura do PIB nacional, porém essa possível perda de peso é meramente relativo e que em termos absolutos, o sector continua com um crescimento ascendente desde 2000 a 2007, como reflecte o mapa abaixo.

Tabela 8 - Evolução do peso da família comércio, transporte e logística no PIB total em termos absolutos.

Valores (milhares de contos)

| Anos | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Valores | 26614 | 23725 | 24337 | 27527 | 28318 | 28883 | 32161 | 36373 |

3.2- Emprego na Família Profissional Comercio, transporte e logística

Em relação ao emprego os dados referentes ao RGPH 2010², indicam que aproximadamente 43% da população vivem do rendimento de trabalho, como conta o quadro a seguir:

Tabela 9 – Principal meio de vida dos cabo-verdianos

| Principal meio de vida | Efectivo | % |
|------------------------------------|----------|-------|
| Trabalho | 167069 | 42,8 |
| Rendimento de propriedade/empresa | 3050 | ,8 |
| Reforma | 9995 | 2,6 |
| Pensão | 11829 | 3,0 |
| Apoio social | 5536 | 1,4 |
| A cargo de família residente em CV | 161093 | 41,3 |
| A cargo de família no estrangeiro | 10783 | 2,8 |
| Bolsa de estudo | 1876 | ,5 |
| Outro | 18707 | 4,8 |
| ND | 979 | ,3 |
| Total | 389938 | 100,0 |

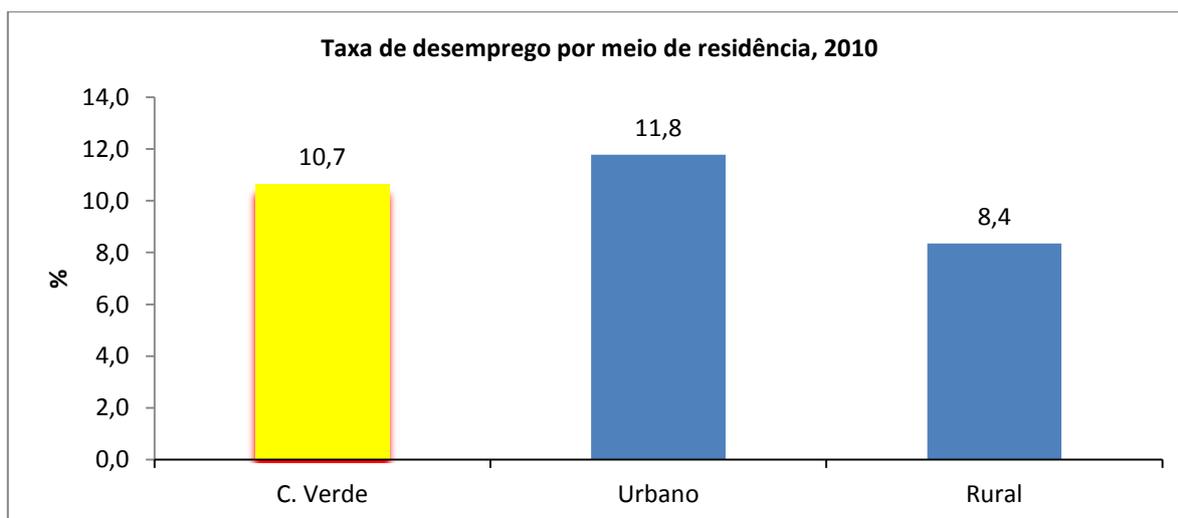
Fonte: INE-CV

Apesar da crise internacional, é de realçar que o desemprego tem diminuído em Cabo Verde, e os dados definitivos do Censo 2010, indicam uma taxa de desemprego a nível nacional na ordem dos 10,7%, sendo no meio urbano (11,8%) e no meio rural 8,4%.

Os dados referem-se apenas ao período censitário, ou seja a data em que foi realizada o censo, período ente 16 e 30 de Junho do ano 2010.

Gráfico 7: Taxa desemprego nacional e por meio de residência.

² Recenseamento Geral de População e Habitação, 2010.

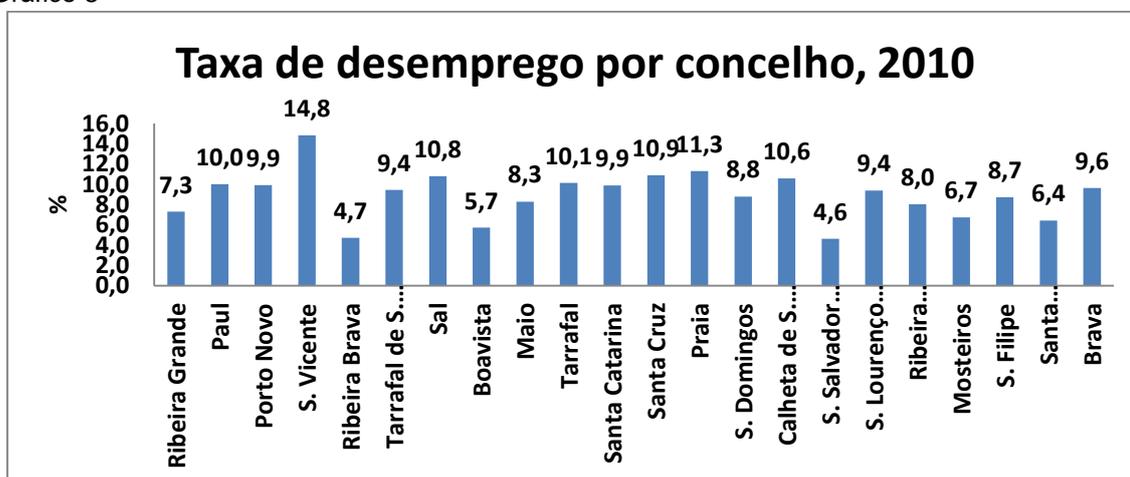


Fonte: INE-CV

Analisando o desemprego nacional e a sua desagregação por concelho, constata-se que tem maior influência no concelho de São Vicente, que apesar de registar um descida acentuada, passando de 21% (dados do ultimo inquérito ao emprego) para 15%, continua a ser ilha (Concelho), com menor alternativa no que concerne a criação de postos de trabalho.

O desemprego que vem afectando S. Vicente ao longo dos tempos tem tido consequências no desenvolvimento da ilha. Cabe destacar que S.Vicente dispõe de um porto que chegou a ser considerado um dos melhores portos do atlântico, não só pela sua situação geográfica estratégica (unir os três continentes, África, Europa e América), mas também pelo imenso tráfego de navios que por aí passavam.

Gráfico 8



Fonte: INE-CV

O desemprego em Cabo Verde atinge maioritariamente a camada jovem, situada na faixa etária de 15 a 25 anos (18,3%), com maior incidência no sexo feminino (25,5%).

Tabela 10: Taxa de desemprego por sexo e grupo etário

| Grupo etário | Taxa desemprego | | | Taxa de actividade | | | Taxa de ocupação | | |
|--------------|-----------------|-------------|-------------|--------------------|-------------|-------------|------------------|-------------|-------------|
| | Sexo | | | Sexo | | | Sexo | | |
| | Masculino | Feminino | Total | Masculino | Feminino | Total | Masculino | Feminino | Total |
| 15-24 | 18,3 | 25,5 | 21,3 | 46,7 | 35,4 | 41,1 | 38,2 | 26,3 | 32,4 |
| 25-64 | 7,0 | 8,5 | 7,7 | 85,4 | 68,0 | 76,6 | 79,4 | 62,2 | 70,8 |
| 65+ | 1,3 | 0,7 | 1,0 | 23,4 | 11,0 | 15,9 | 23,1 | 10,9 | 15,7 |
| Total | 9,6 | 12,1 | 10,7 | 67,4 | 51,1 | 59,1 | 60,9 | 45,0 | 52,8 |

Fonte: INE-CV

Analisando a população activa em Cabo Verde em relação a profissão, é visível o destaque das profissões elementares (não qualificadas), representando 42,6% nos homens e 57,4% nas mulheres. Ou seja logo a seguir ao grupo de profissões de operários, artífices, e trabalhadores similares segue as profissões elementares, o que mais uma vez reforça a ideia de que a aposta na qualificação dos recursos humano em Cabo Verde é uma necessidade de primeira ordem.

Ainda no que concerne as profissões que estão mais relacionadas com a Família profissional em estudo (COM), é de destacar o peso que o pessoal dos serviços e vendedores ocupa na estrutura total das profissões, representando um 18%, o que demonstra a importância da família COM em termos de criação de emprego a nível nacional.

Tabela 11: Distribuição das profissões por sexo.

| Grandes grupos de profissão | Sexo | | | | | |
|---|--------------|-------------|--------------|-------------|---------------|--------------|
| | Masculino | | Feminino | | Total | |
| | Efectivo | % | Efectivo | % | Efectivo | % |
| Profissões especificamente militares | 811 | 98,2 | 15 | 1,8 | 826 | 100,0 |
| Representantes dos poderes legislativo e executivo, director... | 2702 | 62,4 | 1628 | 37,6 | 4330 | 100,0 |
| Especialistas das actividades intelectuais e científicas | 4778 | 44,1 | 6065 | 55,9 | 10843 | 100,0 |
| Técnicos e profissionais de nível intermédio | 3885 | 62,4 | 2345 | 37,6 | 6230 | 100,0 |
| Pessoal administrativo | 2394 | 42,1 | 3291 | 57,9 | 5685 | 100,0 |
| Pessoal dos serviços e vendedores | 16028 | 39,4 | 24607 | 60,6 | 40635 | 100,0 |
| Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, ... | 9159 | 72,5 | 3478 | 27,5 | 12637 | 100,0 |
| Operários, artífices e trabalhadores similares | 23914 | 92,0 | 2066 | 8,0 | 25980 | 100,0 |
| Operadores de instalações de máquinas e trabalhadores da montagem | 5654 | 92,5 | 459 | 7,5 | 6113 | 100,0 |
| profissões elementares (não qualificados) | 19224 | 42,6 | 25870 | 57,4 | 45094 | 100,0 |
| Total | 88549 | 55,9 | 69824 | 44,1 | 158373 | 100,0 |

Fonte: INE-CV

A distribuição da população activa em Cabo Verde por ramo de actividade (sector de actividade), apresenta uma estrutura heterogenia, e que durante alguns anos teve a maior concentração no

sector da construção, mas, de acordo com os dados do censo 2010, a Família de Comercio de Transporte e Logística passou a ocupar o primeiro lugar a nível de empregabilidade no país, estando os empregos repartidos da seguinte forma:

Comércio a grosso e a retalho com 21957 empregados e transporte e armazenagem com 7247 efectivos.

Este deve-se ao crescimento em termos absolutos que tem vindo a ter este sector ao longo dos anos. Alias como ficou demonstrado nos mapas acima apresentados sobre a participação do sector no PIB nacional, onde se constatou que a participação no PIB apesar de ter uma redução em termos relativos, fruto do crescimento da participação de outros sectores (turismo, telecomunicações, etc.), sem dúvida tem crescido em termos absolutos como consta a tabela n.º 14.

Quanto ao sector da construção que durante alguns anos mostrou alguma dinâmica a nível de criação de postos de trabalho tem perdido peso tanto em termos absolutos e relativos, sendo a principal causa o abrandamento registado no sector devido a crise económica internacional e que tem afectado em particular o sector imobiliário e de construção.

Tabela 12: Distribuição das profissões por sexo e ramo de actividade.

| Ramos de actividade económica | Sexo | | | Total | | |
|---|-----------|----------|-------|-------|-------|-------|
| | Masculino | Feminino | Total | | | |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca | 12381 | 74,7 | 4187 | 25,3 | 16568 | 100,0 |
| Indústrias extractivas | 547 | 33,2 | 1102 | 66,8 | 1649 | 100,0 |
| Indústrias Transformadoras | 7698 | 74,4 | 2646 | 25,6 | 10344 | 100,0 |
| Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio | 854 | 83,5 | 169 | 16,5 | 1023 | 100,0 |
| Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento | 93 | 80,9 | 22 | 19,1 | 115 | 100,0 |
| Construção | 18893 | 91,8 | 1690 | 8,2 | 20583 | 100,0 |
| Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos | 8606 | 39,2 | 13351 | 60,8 | 21957 | 100,0 |
| Transportes e armazenagem | 6201 | 85,6 | 1046 | 14,4 | 7247 | 100,0 |
| Alojamento e restauração (restaurante e similares) | 2300 | 36,4 | 4024 | 63,6 | 6324 | 100,0 |
| Actividade de informação e de comunicação | 1025 | 55,7 | 816 | 44,3 | 1841 | 100,0 |
| Actividades financeiras e de seguros | 622 | 45,6 | 743 | 54,4 | 1365 | 100,0 |
| Actividades imobiliárias | 406 | 71,1 | 165 | 28,9 | 571 | 100,0 |
| Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares | 690 | 56,8 | 525 | 43,2 | 1215 | 100,0 |
| Actividades administrativas e dos serviços de apoio | 3594 | 52,8 | 3211 | 47,2 | 6805 | 100,0 |
| Administração pública e defesa; segurança social obrigatório | 9595 | 57,7 | 7042 | 42,3 | 16637 | 100,0 |
| Educação | 2624 | 39,0 | 4102 | 61,0 | 6726 | 100,0 |
| Saúde humana e acção social | 896 | 34,5 | 1704 | 65,5 | 2600 | 100,0 |
| Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas | 585 | 68,0 | 275 | 32,0 | 860 | 100,0 |
| Outras actividades de serviços | 2003 | 51,5 | 1887 | 48,5 | 3890 | 100,0 |
| Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico | 1356 | 17,9 | 6210 | 82,1 | 7566 | 100,0 |
| Actividades dos organismos internacionais e outras inst. Inter. | 237 | 52,3 | 216 | 47,7 | 453 | 100,0 |

Fonte: INE-CV

3.3- Empresas da família profissional Comércio transportes e logística

Os dados dos censos empresariais tem demonstrado um crescimento acentuado do número de empresas em Cabo Verde, destacando-se em particular o sector de Comércio, Transporte e Logística. Segundo os dados do último censo realizado no ano de 2007, houve um aumento de 37% de empresas criadas em relação ao RE de 2002, aumento que se verificou em quase todas as ilhas, excepto as ilhas de Brava e S. Nicolau.

As causas para a diminuição do número de empresas nas ilhas de S. Nicolau e Brava podem estar relacionadas com os crónicos problemas de transporte que as mesmas têm enfrentado, inclusive com efeitos na diminuição da sua população activa.

Tabela 13 - Empresas activas em Cabo Verde 2002 e 2007

| Ilha | Número de Empresas | | |
|--------------|--------------------|--------------|--------------|
| | 2002 | 2007 | Variação (%) |
| Santo Antão | 484 | 522 | 8 |
| São Vicente | 1.231 | 1.531 | 24 |
| São Nicolau | 371 | 306 | -17 |
| Sal | 369 | 775 | 110 |
| Boavista | 108 | 202 | 88 |
| Maio | 158 | 185 | 17 |
| Santiago | 2.326 | 3.233 | 39 |
| Fogo | 278 | 621 | 123 |
| Brava | 136 | 136 | - |
| Total | 5.460 | 7.512 | 38 |

Fonte: INE-CV

Segundo dados do INE de 5460 empresas existentes em 2002 passou-se para 7512 empresas activas, sendo as ilhas de Santiago, São Vicente e Sal as que têm o maior número de empresas activas actualmente, representando 74% das empresas activas a nível nacional.

Analisando as empresas em actividade no país quanto à sua forma jurídica se constata que a maioria são sociedades unipessoais por quotas o que explica a razão da génese das empresas ou seja, muitas são empresas familiares e se incluem na categoria de micro empresas, e a maioria tem menos que 10 pessoas ao serviço.

Também quanto à forma jurídica, verifica-se que as empresas tipo cooperativas tendem-se a diminuir, ou seja, houve uma diminuição das cooperativas, movimento que teve algum peso na economia cabo-verdiana na década de 80. Esta diminuição tem a ver com a liberalização económica adoptada no país nos meados dos anos 90, e em contrapartida um forte crescimento das sociedades tanto por quotas como anónimas, com aumentos de 144% e 145% respectivamente.

Tabela 14 – Empresas segundo forma jurídica

| Forma Jurídica | Número de Empresas | | |
|---------------------|--------------------|--------------|--------------|
| | 2002 | 2007 | Variação (%) |
| ENI/Soc Unipessoais | 4.811 | 5.926 | 23 |
| SPQ | 521 | 1.272 | 144 |
| SARL | 93 | 228 | 145 |
| COOP/EP | 24 | 12 | -50 |
| Outras | 11 | 74 | 570 |
| Total | 5.460 | 7.512 | 38 |

Fonte: INE-CV

Quanto ao comércio externo denota-se que a maioria das empresas cabo-verdianas não é nem importadoras nem exportadoras, o que mostra em muitos casos o seu alcance, e a sua dimensão. Muitas são microempresas, com um capital social limitado o que lhes impossibilita ter o estatuto de empresas importadoras, porém, cabe destacar que a apesar das empresas importadoras são em menor número que as empresas exportadoras, as primeiras representam o maior volume de negócio a nível nacional.

Tabela 15 - Empresas activas, situação perante o comércio externo

| Situação perante o Comércio Externo | Número de Empresas | | |
|-------------------------------------|--------------------|--------------|--------------|
| | 2002 | 2007 | Variação (%) |
| Nem Importadora Nem Exportadora | 4.702 | 6.753 | 44 |
| Importadora | 705 | 695 | -1 |
| Exportadora | 20 | 7 | -65 |
| Importadora e Exportadora | 33 | 57 | 73 |
| Total | 5.460 | 7.512 | 38 |

Fonte: INE-CV

Em relação á organização da contabilidade a maioria das empresas cabo-verdianas não tem contabilidade organizada, o que está muitas vezes relacionado com a génese da sua criação (empresa familiar e pessoal ao serviço reduzido), as que tem contabilidade (25%), representam 94% do total de volume de vendas a nível nacional.

Tabela 16: Empresas activas situação perante a contabilidade

| Organização da contab | 2007 | | |
|-----------------------|--------------|---------------|--------------------|
| | # Empresas | NPS | VVN |
| Com Contabilidade | 1.888 | 33.193 | 181.041.325 |
| Sem Contabilidade | 5.624 | 13.374 | 10.243.528 |
| Total | 7.512 | 46.567 | 191.284.853 |

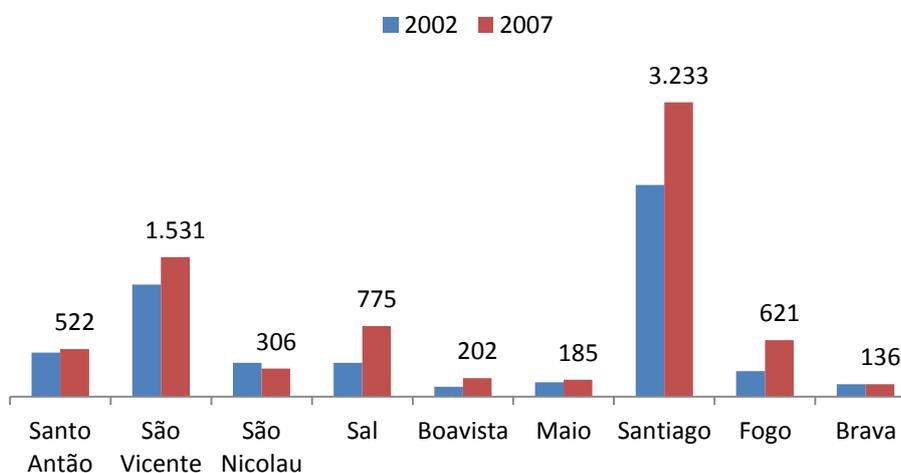
Fonte: INE-CV

Comparando os empregos criados pelo sector empresarial pode-se verificar que houve um amento de 71% em termos de criação de emprego.

Em termos de volume de negócios passou de 99.079.834 contos em 2002 para 191.284.853 contos no ano de 2007, o que traduz-se num aumento em termos relativos de 93%.

No período 2002 a 2007 de um total de 5460 empresas activas passou a existir no país 7512 empresas activas o que traduz-se num aumento de 38%. Este aumento é maior nas principais ilhas do país (S. Vicente e Santiago), com destaque também para o crescimento de número de empresas na ilha do Sal, passando de 369 entidades em 2002 para 775 em 2007, o que demonstra em certa medida a dinâmica de crescimento económico que atingiu a ilha durante o período de referência.

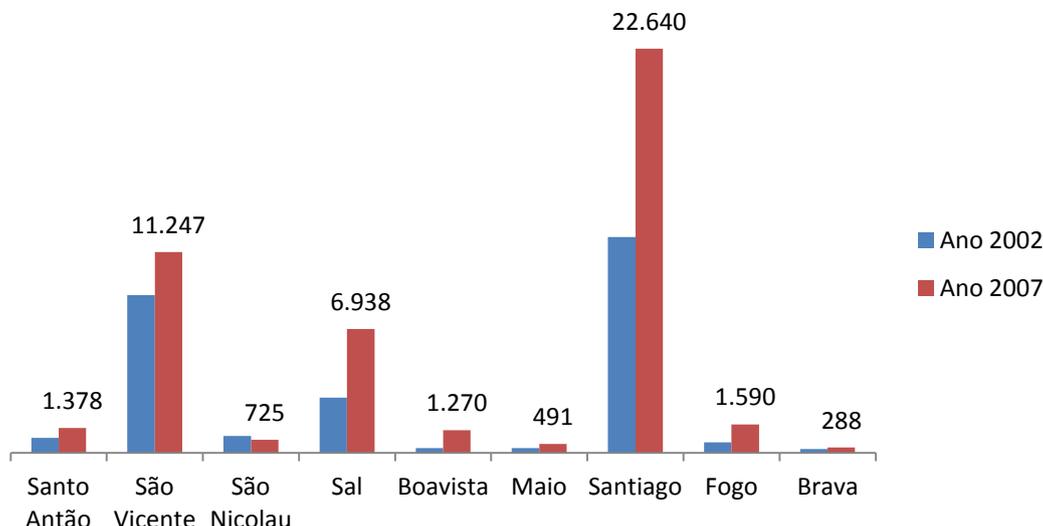
Gráfico 9: Comparação de número de empresas existente em 2002 e 2007, por ilha



Fonte INE-CV – Elaboração própria

Quanto ao pessoal ao serviço se constata que as ilhas onde o sector empresarial cria o maior numero de empregos são Santiago, S. Vicente e Sal.

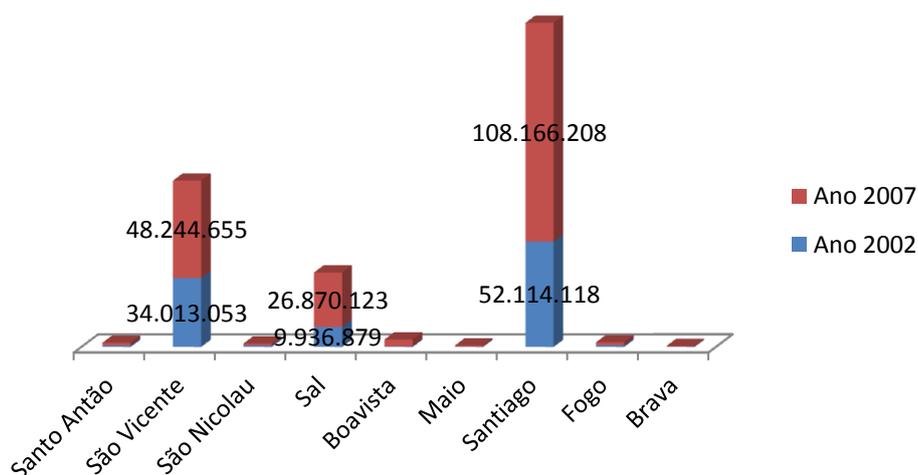
Gráfico 10 - Comparação de empregos criados pelo sector empresarial por ilhas, período 2002 a 2007



Fonte INE-CV – Elaboração própria

A ilha de Santiago ocupa o primeiro lugar em termos de volume de negócios, logo a seguir, São Vicente e Sal, ou seja, são os três principais centros comerciais de Cabo Verde, sendo também as ilhas onde estão concentradas as empresas maiores e que empregam maior número de pessoas. Em último lugar em termos de volume de negócio estão as ilhas de Maio e Brava, respectivamente.

Gráfico 11 - Evolução do volume de negócios por ilha, período 2002 a 2007



Fonte INE-CV – Elaboração própria

Em Cabo Verde um total de 3878 empresas activas em 2007, pertenciam a família de Comercio Transporte Logística, o que significa em termo relativos 52% das empresas activas, representando um volume de negócio na ordem dos 48%, empregando 23% do pessoal ao serviço e assumem 37% das despesas com o pessoal.

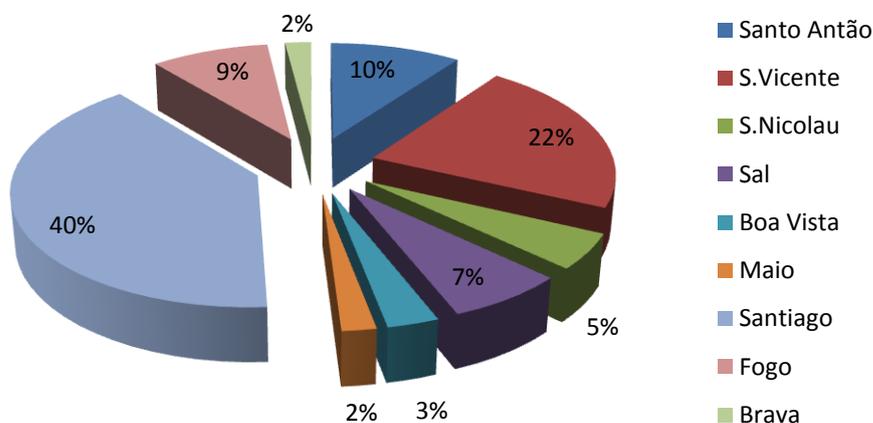
Tabela 17- **Peso das empresas da família COM em relação ao total dos sectores**

| Indicadores | Comércio, Transporte e Logística | Total Sectores | Peso sobre o total sectores |
|-----------------------|----------------------------------|----------------|-----------------------------|
| Número de Empresas | 3878 | 7512 | 52% |
| Volume de negócios | 85.834.302 | 1.801.484.408 | 48% |
| Custo das existências | 56.536.061 | 83.620.405 | 68% |
| Despesas com pessoal | 7.202.271 | 19.625.969 | 37% |
| Pessoal ao serviço | 10599 | 46567 | 23% |

Fonte: INE-CV

As empresas do sector Comercio, Transporte e Logística, encontram-se distribuídas por todas as ilhas, mas com uma incidência maior nas ilhas de S. Vicente e Santiago, aliás essas duas ilhas concentram mais de 60% das empresas do sector, o que demonstra o peso destas ilhas no desenvolvimento económico do país.

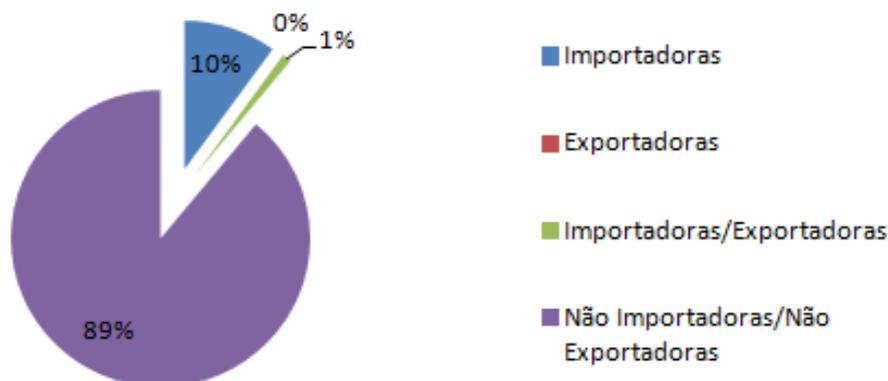
Gráfico 12 - Gráfico - Distribuição das empresas da família comércio, transporte e logística por ilhas



Fonte: INE.CV – Elaboração própria

A maioria das empresas da família comércio, transporte e logística são não importadoras nem exportadoras, correspondendo a 89% do total das empresas da família (comércio, transporte e logística), mas sem duvida as importadoras e exportadoras possuem um volume de negócio de cerca de 74% do total da família e empregam 50% do pessoal.

Gráfico 13 - Situação das empresas da família comércio, transporte e logística, perante o comércio externo



Fonte:INE.CV

3.4 - Profissões da Família Profissional Comercio, transporte e logística

Na Classificação Nacional das Profissões, publicada em 2010, o trabalho efectuado na classificação relaciona um conjunto de tarefas executadas pelo titular de um posto de trabalho e as respectivas exigências, sendo classificados no sentido lato, por conjunto de posto de trabalho aparentemente em tarefas e exigências.

Segundo o INE 2010, a metodologia utilizada para a Classificação Nacional das Profissões, publicada em 2010, é integrado e harmonizado com a Classificação Internacional do Tipo de Profissões (CITP), versão de 1988, de modo a garantir análise estatística com parâmetros internacionais, e esta é indispensável ao desenvolvimento das estatísticas da força de trabalho e censo da população.

A metodologia utilizada para a classificação das profissões em 2007, está desactualizada em relação a metodologia aplicada na concepção das famílias profissionais em 2009. Comparando a classificação das profissões e famílias profissionais, constata-se um distanciamento, visto que essa classificação por famílias profissionais agrupa profissões afins que exigem conhecimentos, aptidões e qualificações semelhantes (CIME 2001), podendo ser sectoriais ou intersectoriais.

O método de concepção adoptado, conforme se apresenta nos pontos seguintes, admite que algumas profissões definidas na CNP – CV- Rev.1 podem não reflectir necessariamente em termos de relevância e de realidade as profissões mais ajustadas para o país. Tendo em conta possíveis desajustes que possam existir, durante a realização deste estudo foram identificadas as profissões constantes da CNP – CV- Rev.1 que se adaptam á família comercio, transporte e logística, ao mesmo tempo foram identificadas profissões que poderão integrar futuramente a CNP adaptáveis á família profissional comercio, transporte e logística.

A seguir se apresentam as profissões identificadas, distribuídas por área profissional:

Área profissional 1. Venda e atendimento ao consumidor

Engloba as seguintes profissões:

- Director de Marketing
- Director de Publicidade e Relações Públicas
- Especialista em Publicidade e marketing
- Especialista em Marketing
- Especialista em Relações Publicas

Se propõe que sejam incluídas as seguintes profissões:

- ✚ Assistente do responsável de Produto
- ✚ Agente do inquérito
- ✚ Técnico em estúdios de mercado
- ✚ Técnico em Publicidade e Relações Públicas

Área profissional 2. Venda e comercialização

Engloba as seguintes profissões:

- Director e gerente do comércio a retalho e por grosso
- Director de Vendas
- Representante Comercial
- Corrector Comercial
- Caixa, bancários e similar
- Cobrador de facturas e similares
- Empregado de contabilidade e escrituração comercial
- Empregado encarregado de pagamentos
- Vendedor em quiosque e em mercado
- Vendedor ambulante de produtos alimentares
- Comerciante de Loja (estabelecimentos)
- Encarregado de lojas (estabelecimentos)
- Vendedor em loja
- Operador de caixa
- Vendedor ao domicílio
- Assistente de vendas de serviço ao balcão
- Outros trabalhadores relacionados com vendas não especificados
- Repositor de produtos em prateleira
- Empregado de contabilidade e escrituração comercial
- Empregado encarregado de pagamentos
- Operador de caixa
- Outros trabalhadores relacionados com vendas não especificados

Se propõe que sejam incluídas as seguintes profissões:

- ✚ Operador da venda do comércio electrónico.
- ✚ Promotor/a.
- ✚ Teleoperador (Call - Center)
- ✚ Agente comercial.
- ✚ Responsável das vendas
- ✚ Representante comercial

Área profissional 3. Comércio internacional

Engloba as seguintes profissões:

- Director de Vendas
- Consultor Financeiro
- Consultor de Investimento
- Economista
- Representante Comercial
- Despachante, Transitário ou similares

Se propõe que sejam incluídas as seguintes profissões:

- ✚ Técnico em comércio externo
- ✚ Técnico em marketing internacional

Área profissional 4. Transporte e logística

Engloba as seguintes profissões

- Director de compras
- Director de transporte
- Director de armazenagem, distribuição e relacionados
- Técnico de compras
- Empregado de aprovisionamento
- Empregado de armazém
- Empregado de controlo dos serviços de transporte
- Fiscal e cobrador de transporte público
- Despachante, transitário o similares
- Operador de guias, guindastes e similares
- Operador de empilhadores
- Tripulação de convés de navios e similares
- Condutores de veículos a mão ou ao pé
- Estivador
- Outros carregadores e descarregadores de mercadorias, n.e.
- Bagageiro
- Distribuidor de mercadorias e similares

Se propõe que sejam incluídas as seguintes profissões:

- ✚ Agente de planificação de transporte.
- ✚ Chefe de tráfico
- ✚ Técnico em logística
- ✚ Responsável de armazém.
- ✚ Responsável de expedição/recepção de mercadorias

3.5 - Evolução tecnológica na Família Profissional Comércio, transporte e logística

Segundo o censo empresarial realizado em 2007, e que trouxe como novidade a medição da utilização das TICs nas empresas verificou-se que todas as empresas com contabilidade organizada já dispõem de internet e que apesar de existir uma tendência para a terceirização dos serviços de contabilidade, aliás é uma prática utilizada actualmente em vários países em que os serviços de contabilidade são realizados por gabinetes especializados na matéria, mesmo assim todas as empresas dispõem dos softwares informáticos contendo os módulos de facturação, gestão de stock, contabilidade, recursos humanos e gestão de clientes fornecedores. No entanto o estudo demonstrou que a grande maioria das empresas utilizam o software Primavera, o mesmo refere que de entre os softwares disponíveis no mercado os mais utilizados são Sage Infologia, Etika Data, CM Soluções e Primavera. Os programas são comercializados por módulos, tendo portanto as empresas a facilidade de não comparar o pacote completo do programa, mas sim optar pela aquisição de determinados módulos prioritários, e, foi constatada que as empresa preferem dar prioridade ao módulo de contabilidade.

Ainda a nível das TICs, e em particular ao “E-Commerce” convém realçar que as transacções comerciais electrónicas se resume praticamente a pagamentos internacionais (empresas importadoras), visto que ainda a maioria dos operadores económicos nacionais e também os consumidores manterem a cultura do comércio tradicional outra razão pelo deficit de realização do comércio electrónico, prende-se com a inexistência de uma legislação que regulasse tal actividade, mas segundo informações obtidas do site da ANAC³, já estão criados os decretos que regulamentam a actividade pelo que em breve começarão as diversas transacções “on line”, com garantia de segurança e fiabilidade.

³ Agência Nacional das Comunicações.

3.6 -Oferta formativa existente na Família Profissional Comércio, transportes e logística

Estudos realizados sobre os dois subsistemas têm apontado alguns constrangimentos relacionados com:

- A ausência de uma política integrada entre os dois subsistemas;
- Fragilidades em termos de envolvimento dos representantes da sociedade civil e do sector produtivo em questões chaves como a planificação, gestão e financiamento do sistema;
- Fragilidades em termos do envolvimento no sector produtivo na identificação de competências necessárias para suprir lacunas e evitar desajustes entre os sistemas de formação e emprego;
- A existência de uma multiplicidade de estruturas que oferecem a formação profissional sem uma articulação entre elas e com o mercado de trabalho;
- A inexistência de uma coerência da oferta formativa de ambas as estruturas em termos de denominação dos cursos, planos de estudos, cargas horárias, etc. E para além disso é notória uma proliferação de terminologias e conceitos relacionados com a formação técnica e profissional.

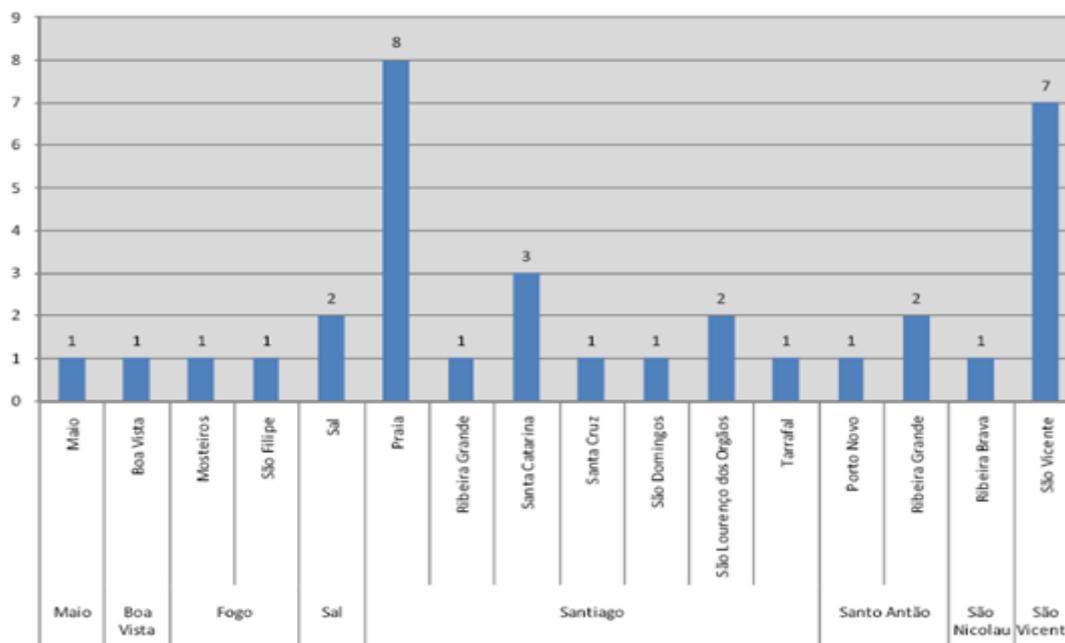
A implementação do PEFP, mais concretamente do eixo 2, pretende responder a tais lacunas identificadas no sector da formação profissional, pois o objectivo é a criação de um sistema de educação/formação/emprego estável e flexível e que seja capaz de responder às necessidades mercado de trabalho, produzindo as competências necessárias para o seu desenvolvimento.

É neste contexto que o governo de Cabo Verde, com o apoio da cooperação Luxemburguesa assumiu o desafio de criar o Sistema Nacional de Qualificações e de elaborar o Catálogo Nacional das Qualificações, enquanto importante medida de uniformização, de melhoria da qualidade da oferta formativa e de articulação dos vários sub sistemas (educação, formação e emprego).

Segundo a Carta da Formação Técnico Profissional Período 2004 , 2008, Maio 2009, existem, actualmente, em Cabo Verde 138 entidades que estão ligadas à formação. Estas entidades, de regime público e privado, podem assumir o papel de promotoras, financiadoras ou executoras de formação profissional e/ou formação continua. Existem 53 entidades em Cabo Verde que já realizaram pelo menos um curso que atribui um nível de formação profissional. Definiu que para a entidade formadora ser considerada na CFTP deverá existir informação sobre pelo menos um curso realizado. Neste enquadramento serão analisadas 34 entidades formadoras de formação técnico profissional que administram cursos creditadas no Instituto Emprego e Formação Profissional, como mostra o gráfico seguinte:

Verificado que 50% das entidades encontram em Santiago, seguindo S. Vicente com 20%. Em alguns conselhos ainda não existem estruturas de formação técnico profissional, onde que nas quais refere a Brava, Santa Catarina no Fogo, Tarrafal em S. Nicolau e S. Salvador do Mundo em Santiago, o que não impede que sejam realizadas acções de formação nestes concelhos.

Gráfico 14 – Distribuição de centros de formação por conselho



Fonte: CFTP 2009

De acordo com a Carta da Formação Técnica e Profissional – CFTP a oferta formativa ao nível da família do COM tem sido muito escassa concentrado mais a nível formação profissional, em detrimento do ensino técnico, aliás foi uma realidade constatada durante as visitas realizações às instituições e empresas seleccionadas no âmbito do estudo realizado.

A CFTP aponta que a grande maioria das acções de formação oferecidas são promovidas por entidades formativas governamentais, cerca de 58.8%. No entanto, uma fatia considerável é promovida pelas entidades municipais, cerca de 23.5%.

Tabela 18 – Edições de Cursos por Área / Natureza de Entidade

| Área | Associação | Empresa | Governamental | Municipal | Outros | Total Geral |
|---|------------|---------|---------------|-----------|--------|-------------|
| Administração e gestão | | 3 | 16 | 1 | 1 | 21 |
| Agropecuária silvicultura fauna silvestre e conservação dos solos | | | 5 | | | 5 |
| Artes Plásticas e Artesanato | | | 1 | | | 1 |
| Comércio | | 1 | | | | 1 |
| Comunicação e meios audiovisuais | | | 1 | | | 1 |
| Construção e obra civil | | 2 | 21 | 3 | 1 | 27 |
| Construção em madeira | 2 | 1 | 5 | | | 8 |
| Construção instalação e manutenção metalomecânica e reparação | 1 | | 16 | | 2 | 19 |
| Electricidade e Electrónica | 2 | 1 | 17 | | | 20 |
| Função pública política e serviços legais | | | 3 | | 1 | 4 |
| Hotelaria e Turismo | 1 | | 6 | 3 | 1 | 11 |
| Indústrias do coiro pele e têxteis | | | 2 | | | 2 |
| Pedagogia | | | 1 | | | 1 |
| Restauração e preparação de alimentos | 1 | | 4 | 1 | | 6 |
| Saúde | | | 1 | | | 1 |
| Segurança | | | 1 | | | 1 |
| Tecnologias de Comunicação e informática | | | 12 | 1 | 1 | 14 |
| Total Geral | 7 | 8 | 112 | 9 | 7 | 143 |

Fonte: CFTP, 2009

Efectivamente, grande parte da oferta formativa que podem estar relacionadas com a família profissional comércio, transportes e logística têm sido promovidas pelo IEFP, quer através das suas estruturas descentralizadas, quer em parceria com entidades públicas e privadas de formação, sendo de destacar:

- Câmaras Municipais;
- Câmaras de Comercio;
- Plataforma de ONG's;
- Conselhos Regionais de parceiros;
- Organização da diáspora solidária – ONDS;
- Empresas privadas.
- Associações Comerciais

A Escola de Industrial e Comercial do Mindelo, é uma entidade de referência na área do ensino técnico em Cabo Verde. Funcionando há mais de 40 anos, oferecendo cursos de administração e comercio é de realçar que a os formandos da EICM tem (tiveram) uma boa aceitação no mercado de trabalho, devido à grande componente prática adquirida. Aliás é de destacar que grande parte dos funcionários das empresas comerciais e instituições financeiras recrutadas na década de 1980 eram alunos formados na Escola Técnica do Mindelo.

Para além desses, várias têm sido as empresas e instituições que têm intervindo na formação profissional de forma pontual e sem uma efectiva articulação, o que torna difícil quantificar toda a formação que se tem vindo a ministrar nesta família profissional.

Aliás segundo a mesma fonte as informações sobre o número de formações ministradas carece de exactidão, visto que somente a partir de 2008 é que tais informações passaram a ser informatizadas, o que implica que existe formações ministradas e que não estão contabilizadas.

No período corresponde entre os anos lectivos 2004 e 2008, foram formados 3152 formandos no ensino técnico, sendo 60 deles na área de comércio, cabe destacar que apesar de número de formandos parecer insignificante para a família comércio, transporte e logística durante este período, foram também formados de 560 formandos na área administração e gestão, que se pode considerar como áreas afins á família profissional em questão, podendo estas formações serem aproveitadas para o sector do Comercio Transporte e Logística, tendo em conta que muitas das competências ministradas são comuns.

Tabela 19: Formandos Ensino Técnico 2004 a 2008.

| Área | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Total Geral |
|---|------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|
| Administração e gestão | | 62 | 97 | 142 | 259 | 560 |
| Agropecuária silvicultura fauna silvestre e conservação dos solos | | 17 | | 20 | 87 | 124 |
| Artes Plásticas e Artesanato | | | | 15 | | 15 |
| Comércio | 16 | 13 | 31 | | | 60 |
| Comunicação e meios audiovisuais | | | | 3 | 7 | 10 |
| Construção e obra civil | 32 | 54 | 58 | 218 | 191 | 553 |
| Construção em madeira | 24 | 52 | 41 | 36 | 25 | 178 |
| Construção instalação e manutenção metalomecânica e reparação mecânica de | 25 | 25 | 84 | 143 | 171 | 448 |
| Electricidade e Electrónica | 25 | 58 | 62 | 108 | 159 | 412 |
| Função pública política e serviços legais | | | | | 75 | 75 |
| Hotelaria e Turismo | | | | 27 | 112 | 139 |
| Indústrias do coiro pele e têxteis | | | | | 16 | 16 |
| Pedagogia | | | 18 | | | 18 |
| Restauração e preparação de alimentos | | | | 13 | 29 | 42 |
| Saúde | | 106 | | | | 106 |
| Segurança | | 14 | 20 | 22 | | 56 |
| Tecnologias de Comunicação e informática | 16 | 32 | 12 | 104 | 176 | 340 |
| Total Geral | 138 | 433 | 423 | 851 | 1307 | 3152 |

Fonte: CFTP

Em Cabo Verde existem duas entidades públicas que são responsáveis pela formação técnica e profissional, nomeadamente:

- Serviço de Ensino Técnico Profissional – SETP que é responsável pela via técnica.

- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP que é responsável pela formação profissional.

Para além das entidades formadoras públicas acima mencionadas, existem outras que também realizam formação técnico profissional, tais como: associações, empresas privadas e Câmaras Municipais. De acordo com a Carta de Formação Técnico Profissional – CFTP, documento elaborado em 2009 pela empresa Efective Business, existem uma maior concentração de entidades formadoras na ilha de Santiago (50% do total), seguindo a ilha de S.Vicente com 20%.

A nível da formação Técnico Profissional, convém realçar que o país conta com centros de emprego em todas as ilhas, que estão viradas para a vertente formação e também emprego. Está em fase a construção de Centros de emprego e Formação Profissional, que contribuirão para o desenvolvimento da formação profissional a nível de todos os sectores e em particular para o sector de Comercio, Transportes e Logística.

Dos centros de formação profissional já construídos, cabe destacar o de Fogo e Brava, construído de raiz, com capacidade para 120 formandos, e que já iniciou as actividades contanto actualmente com 4 cursos.

4. Análise e considerações da família profissional comércio, transportes e logística e sua perspectiva

Ao longo desta análise sectorial foi possível verificar que o sector do Comercio transportes e logística, constitui um sector com perspectivas de crescimento importantes apresentados tanto a nível criação de empregos, prova disso são os dados apresentados e também da sua contribuição para o PIB.

Tal perspectiva de crescimento é mais notória nas ilhas de Santiago e S. Vicente, onde existem mais 60% das empresas do sector; ainda dentro do sector cabe destacar o peso das empresas importadoras que apesar de serem apenas 10% do universo das empresas do sector, as mesmas são responsáveis pelo volume de vendas na ordem dos 70% e empregam 50% do pessoal.

Portanto é cada vez mais visível o desenvolvimento do sector económico em Cabo Verde que tem sido fruto das reformas introduzidas, tais como a criação da “Casa do Cidadão”, onde se pode constituir uma empresa numa hora, o que facilitou o ambiente de negócios e ao mesmo tempo estimulou o empreendedorismo. Este desenvolvimento teve maior influência no sector do comércio e traduzindo-se num aumento do investimento externo, aumento da alteração da estrutura das exportações e também numa estabilidade de mercados de consumo e de preços.

Resulta importante realçar que apesar dos avanços e melhorias verificados no sector e que tem contribuído de alguma forma para a sua dinamização, existem ainda factores que em certa medida constituem entraves graves para o seu maior e melhor avanço, dos quais se destacam os seguintes:

- Escassos incentivos ao sector Privado;
- Dificuldades em acesso ao crédito bancário;
- Transporte irregulares inter-ilhas;
- Ineficácia de Entidades Fiscalizadoras;
- Concorrência desleal;
- Problemas com isenções alfandegárias;
- A insularidade, obrigando a custos adicionais, o que implica uma menor rentabilidade económica.
- Problemas enormes nos domínios dos transportes, energia e saneamento, não permitindo o surgimento de uma economia competitiva.

Como forma de debelar esses factores se perspectivam:

- Apostar na qualificação dos recursos humanos;
- Estabelecer transporte regular internacional e inter - ilhas;
- Aumentar a capacidade energética;

Isso traduz-se num (a):

- Maior produtividade;
- Redução de custos;
- Aumento da competitividade;

Tudo isto levaria a prospectar o seguinte:

- Uma maior inserção na economia mundial;
- Fomentar o desenvolvimento empresarial no mercado interno e com vocação para exportação.
- Melhorar a capacidade competitiva do tecido empresarial nacional em concertação com as associações da classe.
- Ser uma alternativa para o transbordo nas principais rotas marítimas do Atlântico;
- Posicionar o país a nível mundial como centro de trocas com o continente africano;
- Desenvolver o espaço económico da CPLP no Atlântico Sul.
- Transformar de Cabo Verde numa das zonas especiais de comércio da China em África.

Tal cenário permite-nos concluir que o desenvolvimento de perfis de competências relacionadas com os subsectores de:

1. Comércio internacional;
2. Marketing e comercialização;
3. Transporte e logística;
4. Gestão de aprovisionamento e armazenagem;
5. Atendimento a passageiros;
6. Gestão de pequena loja;
7. Actividades auxiliares de porto;
8. Actividades básicas de venda no local e ambulante;
9. Actividades auxiliares de armazenagem;

Serão sem dúvida essenciais para fazer frente às necessidades de mão-de-obra qualificada para este sector. Convém reforçar que as competências a desenvolver deverão ser competências integrais, em que para além das componentes técnicas específicas deve-se reforçar as componentes humano-comportamentais e dar especial atenção ao desenvolvimento do empreendedorismo aplicado ao sector do Comércio, transportes e logística.

Os dados analisados permitiram verificar que o sector do Comércio, Transportes e Logística é dominado por médias e pequenas empresas, verificando ainda um peso substancial de empresas familiares, o que impõe alguns desafios em termos de oferta de profissionais qualificados para responder às necessidades desse mercado, pois trata-se de um mercado de certa forma heterogéneo o que exige competências abrangentes e polivalentes.

Efectivamente, as entrevistas efectuadas a algumas empresas do sector permitiram constatar que os empregadores têm preferido ter nas suas empresas profissionais polivalentes, pois a dimensão das empresas não justifica um quadro de pessoal grande, com pessoas para trabalhar em departamentos específicos.

Outra informação que foi possível recolher das entrevistas com as empresas tem a ver com a aposta na reconversão de mão-de-obra, ou seja, dar aos profissionais existentes na empresa a possibilidade de ascenderem na vertical dentro da própria instituição.

Também se constatou que com o objectivo de aumentar a produtividade e consequentemente melhorar o atendimento aos consumidores as empresas vem adoptando políticas salariais mais atraentes como e o caso por exemplo de atribuir aos funcionários o salário fixo mais o prémio de produtividade em função dos objectivos alcançados.

A constatação é que os empregadores reclamam pela falta de pessoal qualificado no sector, e os próprios permitem concluir que existe um défice de oferta formativa considerável nesta família profissional. Sem dúvida constatou-se que se tem ministrado um número razoável de formações em áreas afins, tais como: administração e gestão, contabilidade, mas no entanto, continua-se a verificar alguns constrangimentos, na medida em que não existe uma uniformização das ofertas formativas

nesta família profissional, quer em termos de denominação das acções como em termos do próprio conteúdo o que têm criado problemas de reconhecimento das acções de formação e de inserção no mercado de trabalho.

No entanto, pensa-se que com a entrada em funcionamento dos novos Centros Formação Técnica e Profissional assim como com a implementação do Catálogo Nacional de Qualificações, grande parte desses problemas serão ultrapassados. Os futuros centros deverão trabalhar em estreita articulação com os demais centros de formação públicos por forma a responder aos desafios do próprio sistema nacional de qualificações em termos de uniformização da oferta formativa do sector.

As conclusões relativas às necessidades de formação dependem de dois aspectos fundamentais: por um lado da percepção dos empregadores relativamente as necessidades de competências para responder aos seus desafios de produtividade e competitividade, dado esse que foi recolhido durante as entrevistas efectuadas as empresas, mas por outro lado, do perfil dos recursos humanos que actuam no sector.

As entrevistas efectuadas às empresas do sector deixaram claro que qualquer perfil profissional que se vier a desenhar nesta família profissional deverá abarcar uma forte componente de competências sociais relacionadas com as atitudes e comportamentos no mercado de trabalho, sendo que o profissional a formar deverá ser um profissional integral, dispendo para além das competências técnicas, competências sociais e tecnológicas importantes para responder convenientemente aos desafios de um mercado de trabalho heterogéneo e em constantes mutações. Muitos dos entrevistados são unânimes a concordar que estas componentes comportamentais são centrais e devem ser trabalhados nos perfis de uma forma transversal, de maneira a estar presente em todos os subsectores dessa família profissional.

Para além disso, as entrevistas permitiram-nos concluir que a família profissional comércio, transporte e logística apresenta necessidades de pessoal qualificado nos diversos subsectores e nos mais variados níveis. Entretanto, nas áreas ligadas aos subsectores de Marketing e Comercialização, Comércio Internacional, Transporte e Logística e actividades de venda ambulante e no local a necessidade de formar técnicos para as áreas operacionais mais básicas revela-se prioritária.

Em termos genéricos foi possível concluir, de acordo com as entrevistas efectuadas, que ainda existe nas empresas um grande fosso entre os profissionais não qualificados que acabam por ocupar os postos de trabalho mais básicos e os profissionais qualificados que ocupam os postos de trabalho de chefia.

De uma maneira geral, a análise das informações facultadas permitiu concluir que o sector comércio, transporte e logística necessita de profissionais qualificados de nível básico e intermédio, que sejam capazes de exercer as suas funções com qualidade desejada e a motivação necessária, contribuindo desta forma para a valorização das profissões do sector e para a melhoria da empregabilidade.

5 – Proposta de perfis profissionais prioritários para a família profissional comércio, transporte e logística

As características do sector do Comércio, Transporte e Logística marcada por uma grande heterogeneidade, pelo domínio de pequenas e médias empresas, e pela predominância de técnicos com um nível de ensino básico e secundário e sem formação profissional específica, justificam a necessidade de, numa primeira fase, trabalhar perfis profissionais relacionados com as áreas chaves do sector, nomeadamente:

1. Comércio internacional
2. Marketing e comercialização
3. Transporte e logística
4. Actividades básicas de venda no local e ambulante

Para a identificação dos perfis prioritários foram realizadas entrevistas a mais de trinta empresas e instituições do sector onde foram analisadas diversas variáveis como:

- Identificação e localização da empresa/instituição

- Actividade que realiza
- Política de formação e recursos humanos
- Utilização das novas tecnologias de informação e comunicação
- Perspectivas futuras para o sector

Para além de outras informações como:

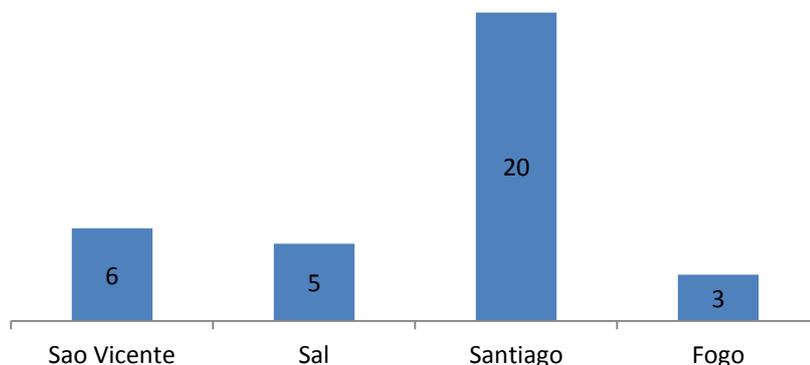
- Número de pessoal ao serviço, desagregado por sexo e por nível formação.
- Organigrama
- Descrição de funções
- Existência de políticas de reconversão da mão-de-obra.
- Condicionantes que afectam o sector;

Foram visitadas empresas das ilhas de Santiago, S.Vicente, Sal e Fogo, baseado nos critérios abaixo apresentados:

- Gráfico 9 – Numero de empresas por ilha.
- Gráfico 10 – Empregos criados.
- Gráfico 11 – Volume de negócios por ilha.

No caso específico da ilha do Fogo, foi incluída na lista de ilhas a visitar tendo em conta que tem empresas que possuem um enorme potencial para exportar (Cooperativas de produção de Vinho), e numa perspectiva futura de internacionalização das empresas cabo-verdianas, entendeu-se realizar a visita e observar “in loco” o processo de desenvolvimento das potenciais empresas exportadoras da ilha.

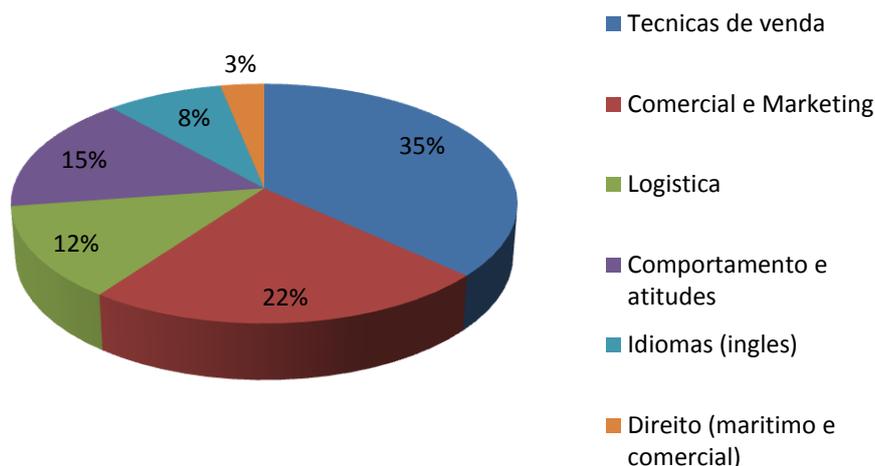
Gráfico 15 – Numero de empresas visitadas por ilhas



Durante as entrevistas realizadas às diversas empresas e Instituições do sector, constatou-se que das formações mais solicitadas foram:

- Atendimento Público;
- Técnicas de vendas;
- Comercial e Marketing (técnicas de marketing);
- Logística (gestão de stock);
- Comportamento e atitudes (habilidades pessoais e sociais, trabalho em equipa, liderança);
- Organização (animação de espaços comerciais);
- Idiomas, particularmente inglês;
- Direito marítimo;
- Direito comercial;

Gráfico 16 - Necessidades de formação da família comércio, transporte e logística



As áreas de atendimento ao cliente, relações interpessoal/comportamento organizacional, técnicas de vendas, técnicas de marketing, gestão de stock foram as mais indicadas em termos de necessidades de formação, sendo a questão do atendimento público a mais abordada pelas entidades entrevistadas.

Convém destacar que o mercado de trabalho desta família demonstrou haver alguma necessidade de chefias intermédias para os departamentos, ou seja, chefes de loja, supervisores de loja, animadores de espaços comerciais. No entanto, consideram que actualmente é necessário investir mais na formação de base do que nas chefias intermédias, porque, havendo uma boa formação de base, facilmente o profissional poderá progredir na carreira dentro do seu posto de trabalho. Aliás ficou comprovada que maiorias das instituições visitadas apostam fortemente na reconversão da sua mão-de-obra, dando oportunidades aos empregados de se evoluírem profissionalmente dentro da instituição. Sem dúvidas grande parte delas não dispõe de um plano de formação definido, apostando muitas vezes em formações "ad hoc," assim como também nalgumas formações "on Job".

O retrato actual dos profissionais do sector indica que os mesmos possuem as seguintes características:

- Predominância do nível secundário escolaridade;
- As maiorias são profissionais sem formação específica na área, mas com experiência;
- Grande parte das empresas do sector não dispõe de um plano de formação.
- Existe uma forte aposta na reconversão da mão-de-obra

Para justificar os perfis seleccionados como prioritários foram cruzadas um conjunto de variáveis tanto de carácter qualitativo como também quantitativo que derivaram de informações recolhidas durante as entrevistas e também através de dados obtidos de fonte secundárias.

A seguir se apresentam um conjunto de factores levados em conta para a selecção dos perfis prioritários:

Comércio internacional

Critérios:

- Cria 50% de volume de emprego a nível nacional.
- E responsável por 74 % do volume de negócio.
- Trata-se de um sector dinamizador da economia (possibilidade da criação dos empregos derivados)
- Tem uma incidência estratégica nos outros sectores produtivos
- Existe uma forte dependência da economia cabo-verdiana em relação ao exterior
- Possibilidade de abertura de novos mercados

- Internacionalização das empresas, ou seja uma das metas do governo de Cabo Verde, expressa nas Grandes Opções do Plano ate 2020 (GOP) e a de incentivar a internacionalização das empresas cabo-verdianas.
- Existe uma fraca formação na área
- Trata-se de uma aposta da administração para desenvolvimento do sector privado
- Incentivos às empresas para o desenvolvimento no plano internacional
- Com a internacionalização as empresas poderão beneficiar dos acordos comerciais e parcerias especiais com UE e AGOA (African Growth and Opportunity Act), CEDEAO (Comunidade Económica de Estados de África Ocidental)

Proposta de grandes competências para o perfil

- Gestão administrativa e de documentação alfandegária das operações de importação/exportação e/ou introdução/expedição de mercadorias.
- Operações financeiras das transacções internacionais de mercadorias e serviços.
- Gestão das operações de recebimento e pagamento nas transacções internacionais.
- Obtenção e elaboração de documentação e dados para ao sistema de informação de mercados.
- Negociação e execução de operações de compra e venda internacional de produtos e serviços.

Transporte e logística

Critérios:

- Tem uma incidência estratégica nos outros sectores produtivos
- Contribui para a diminuição dos efeitos da insularidade
- Melhoria da qualidade de vida da população garantindo o acesso ao abastecimento
- Trata-se de um sector dinamizador da economia (possibilidade da criação dos empregos derivados)
- Repercussão no investimento estrangeiro por melhoria de confiança e de serviços
- Aposta da administração para transformar o país num centro internacional de negócios e acolher empresas que procuram uma base operacional para desenvolver negócios de reexportação,
- Abertura de novos mercados
- Incentivos para as empresas para o desenvolvimento no plano internacional
- Existem poucas pessoas formadas na área
- Pouca profissionalização das equipas de trabalho
- Oportunidade de criação y desenvolvimento de novos postos de trabalho
- Trata-se de um sector estratégico para o país, inclusive a administração central já elegeu como o cartão-de-visita o Cluster do mar.

Proposta de grandes competências do perfil

- Gestão das operações do tráfico/exploração nas empresas que realizam transporte de mercadorias
- Comercialização dos serviços do transporte
- Gestão das relações com clientes
- Gestão da actividade económico-financeira do transporte
- Gestão e supervisão das operações de transporte de passageiros
- Organização do armazém
- Gestão das operações do armazém.
- Gestão e seguimento do plano de aprovisionamento.

Marketing e comercialização

Critérios:

- Poucas pessoas formadas na área
- Pouca profissionalização das equipas
- Incremento da concorrência
- Abertura de novos mercados
- Adequação da produção as novas expectativas do consumidor
- Detecção de novos segmentos de mercado e oportunidades de negocio
- Internacionalização das empresas

- Necessidade de fidelização dos clientes
- Oportunidade de criação e desenvolvimento de novos postos de trabalho
- Versatilidade e cobertura ampla de processos produtivos do campo da observação

Proposta de grandes competências do perfil:

- Obtenção da informação para investigação dos mercados
- Assistência à definição do plano de marketing.
- Lançamento de novos produtos e serviços no mercado.
- Organização e gestão de eventos de comunicação,
- Elaboração de suportes de comunicação
- Atendimento ao cliente
- Organização dos espaços comerciais.
- Organização e execução de acções promocionais
- Gestão das equipas de venda
- Venda de produtos e serviços através de diferentes canais

Actividades básicas de venda no local e ambulante

Critérios:

- Fraca profissionalização do sector
- Actividade que concentra ao maior volume de emprego do sector.
- Combate ao comércio informal
- Diminuição de concorrência desleal
- Melhor atendimento ao cliente
- Contribui para melhorar a imagem do país (turismo)
- Combate evasão fiscal
- Abertura de possibilidades de crescimento do negócio
- Melhor funcionamento e rentabilidade dos pequenos comércios
- Maiores possibilidades de acesso ao crédito bancário

Proposta de grandes competências do possível perfil

- Venda dos produtos
- Gestão de compras da pequena loja
- Reposição de mercadorias
- Atendimento ao cliente
- Gestão administrativa básica da actividade de compra e venda

No que concerne aos perfis identificados como prioritários, cabe destacar que durante as reuniões dos cts para desenho dos respectivos perfis os peritos entenderam mudar o perfil de comercio internacional para o perfil de importação, baseado nos seguintes critérios:

- ✚ As empresas importadoras do sector de comércio transporte e logística correspondem a 10% do total da família e tem um peso na criação de emprego que ultrapassa os 50%.
- ✚ O peso das empresas da família comércio transporte e logística que dedica a importação e exportação e insignificante não chega a 1%.
- ✚ Elaboração do perfil de comercio internacional implicaria subir de nível o referido perfil e nunca seria possível deixa-lo num nível 4, ou, seja o perfil de comercio internacional o nível mínimo que poderia ter seria o nível 5.
- ✚ Havia necessidade de equilibrar a elaboração dos perfis, ou seja, tendo em conta que já existe 2 perfis de 5 (Marketing e comercialização e transporte e logística), fazia todo o sentido elaborar também um perfil de nível quatro neste caso denominado importação em substituição do perfil de comercio internacional.

Finalmente depois de o tema ter sido discutido e analisado com os peritos no Comité Técnico Sectorial, optou-se por elaborar os seguintes perfis prioritários:

| Perfis | Nível |
|---|-------|
| Actividades básicas de venda no local e ambulante | 2 |
| Importação | 4 |
| Marketing e comercialização | 5 |
| Transporte e logística | 5 |

BIBLIOGRAFIA E SITES CONSULTADOS

Bibliografia

- Boletim Estatístico do BCV
- CAE-CV
- Classificação Nacional das Profissões
- Grandes Opções do Plano de Cabo Verde
- IEFP, “Estudo/Diagnóstico Sobre o Mercado de Emprego em Cabo Verde”, Ministério de Trabalho Família e Solidariedade Social, Cabo Verde, 2008;
- IEFP, “Plano Estratégico da Formação Profissional – 2007-2010”, Ministério de Trabalho Família e Solidariedade Social, Cabo Verde, 2007;
- IEFP/DF. “Estatísticas das ofertas formativas 2008 a 2010”. 2010.
- IEFP/INE. Inquérito Semestral ao Emprego 2005.
- IEFP/INE. Inquérito Semestral ao Emprego 2006.
- IEFP/INE. Inquérito Semestral ao Emprego 2008.
- INE e IEFP, “Cabo Verde, Classificação Nacional das Profissões Revisão 1 (CNP-CV Ver.1)”, Ministério das Finanças e Ministério de Trabalho Família e Solidariedade Social, Cabo Verde, 2009;
- INE, “Cabo Verde, Classificação das Actividades Económicas Revisão 1 (CAE- CV Rev.1)” Ministério das Finanças, Cabo Verde, 2008;
- INE. Censo Empresarial 2002 e 2007.
- INE. Dados Provisórios do Censo 2010.
- Lux-Development-Projecto CV/071, “Carta da Formação Técnico Profissional, período 2004-2008”, Ministério de Trabalho Família e Solidariedade Social, Ministério de Educação e Ensino Superior, Cabo Verde, 2009;
- Lux-Development-Projecto CV/071, “Estudo dos Sectores Económicos, Mercado de Emprego e Famílias Profissionais”, Ministério de Trabalho Família e Solidariedade Social, Ministério de Educação e Ensino Superior, Cabo Verde, 2009;
- Lux-Development-Projecto CV/071, “Estudos das Actividades Económicas, Mercado de Emprego e Famílias Profissionais”, Ministério de Trabalho Família e Solidariedade Social, Ministério de Educação e Ensino Superior, Cabo Verde, 2009;
- Lux-Development-Projecto CV/071, “Famílias Profissionais Prioritárias”, Ministério de Trabalho Família e Solidariedade Social, Ministério de Educação e Ensino Superior, Cabo Verde, 2009;
- Lux-Development-Projecto CV/071, “Glossário da Formação Técnica Profissional Cabo Verde”, Ministério de Trabalho Família e Solidariedade Social, Ministério de Educação e Ensino Superior, Cabo Verde, 2009;
- Lux-Development-Projecto CV/071, “Manual de Procedimentos da Metodologia de Elaboração de Perfis Profissionais e Programas Formativos” Lux-Development, Cabo Verde, 2009;
- Lux-Development-Projecto CV/071, “Proposta de criação do Sistema Nacional de Qualificações de Cabo Verde”, Ministério de Trabalho Família e Solidariedade Social, Ministério de Educação e Ensino Superior, Cabo Verde, 2009;

- Lux-Development-Projecto CV/071, “Proposta de estrutura de Níveis de Qualificações para o Sistema Nacional de Qualificações de Cabo Verde (SNQF-CV)”, Ministério de Trabalho Família e Solidariedade Social, Ministério de Educação e Ensino Superior, Cabo Verde, 2010;
- Projecto CVE - 071, PAPNEFP. “Carta da Formação Técnico Profissional.” Cabo Verde, 2009.
- Projecto CVE - 071, PAPNEFP. “Estudo sobre os sectores económicos e mercado de trabalho em Cabo Verde.” Cabo Verde, 2009.

Sites:

Instituto Nacional de Estatística www.ine.cv
Agencia Nacional das Comunicações www.anac.cv
Banco de Cabo Verde www.bcv.cv
Governo de Cabo Verde www.governo.cv

ACRÓNIMOS

| | |
|------|--|
| SNQ | Sistema Nacional de Qualificações |
| QNQ | Quadro Nacional de Qualificações |
| CNQ | Catálogo Nacional de Qualificações |
| IEFP | Instituto do Emprego e Formação Profissional |
| PEFP | Plano estratégico da Formação Profissional |
| PEE | Plano estratégico para a Educação |
| FP | Formação Profissional |
| ISE | Instituto Superior de Educação |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |

ANEXOS

Anexo 1 - Índice de gráficos e tabelas

| Índice de Gráficos |
|--|
| Gráfico 1 - Evolução do comércio mundial de bens e serviços e PIB |
| Gráfico 2 – Evolução da importação de bens de consumo |
| Gráfico 3 – Evolução do crédito bancário para outros fins |
| Gráfico 4 – Evolução das exportações de bens e serviços e do PIB na zona euro. |
| Gráfico 5 – Evolução do peso da família COM no sector terciário |
| Gráfico 6 – Evolução do peso da família COM no PIB total |
| Gráfico 7 – Taxa de desemprego nacional por meio de residência |
| Gráfico 8 – Taxa de desemprego por concelho 2010 |
| Gráfico 9 – Comparação de número de empresas existentes 2002 e 2007 |
| Gráfico 10 – Comparação de empregos criados por ilha 2002 - 2007 |
| Gráfico 11 – Evolução do volume de negócio por ilha, períodos 2002 a 2007 |
| Gráfico 12 – Distribuição das empresas da família comércio, transporte e logística, por ilhas. |
| Gráfico 13 – Situação da família comércio, transporte e logística, perante o comércio externo |
| Gráfico 14 – Distribuição de centros de formação por concelho |
| Gráfico 15 – Empresas visitadas por ilhas |
| Gráfico 16 – Necessidades de formação da família comércio, transporte e logística |

| Índice de Tabelas |
|--|
| Tabela 1 – Delimitação da família comércio, transporte e logística, segundo a CAE-CV, rev1. |
| Tabela 2 - Comportamento do PIB e inflação |
| Tabela 3 – Evolução do PIB em Cabo Verde (2007 e 2008) |
| Tabela 4 – Indicadores de confiança nacional |
| Tabela 5 – Evolução da exportação de mercadorias. |
| Tabela 6 – Distribuição geográfica das exportações de mercadorias. |
| Tabela 7 – Distribuição geográfica das importações de bens |
| Tabela 8 – Evolução do peso da família comércio, transporte e logística em termos absolutos. |
| Tabela 9 – Principal do meio de vida dos cabo-verdianos. |
| Tabela 10 – Taxa de desemprego por sexo e grupo etário |
| Tabela 11 – Distribuição das profissões por sexo |

| |
|--|
| Tabela 12 – Distribuição das profissões por sexo e ramo de actividade |
| Tabela 13 – Empresas activas em Cabo Verde 2002 – 2007 |
| Tabela 14 – Empresas segundo forma jurídica. |
| Tabela 15 – Situação das empresas da família COM, perante o comércio externo |
| Tabela 16 – Empresas activas situação perante a contabilidade |
| Tabela 17 – Peso das empresas da família comércio, transporte e logística em relação ao total de sectores. |
| Tabela 18 – Edições de curso por área/natureza da entidade |
| Tabela 19 – Formando ensino técnico 2004 a 2008. |

Anexo 2 - Lista de empresas e instituições visitadas a nível nacional

| nº | EMPRESAS / SERVIÇOS | AREA | ILHA |
|----|---|---|------------|
| 1 | Transcor São Vicente | Transporte de passageiros | S. Vicente |
| 2 | Enapor | Administração dos portos | S. Vicente |
| 3 | Sotral Lda | Transporte de passageiros | S. Vicente |
| 4 | Livraria Terra Nova | Comercio materiais escolares | S. Vicente |
| 5 | Fonseca e Santos, Lda. | Comercio materiais informáticos | S. Vicente |
| 6 | HGI – Papelaria, Lda. | Comercio materiais escolares | S. Vicente |
| 7 | Halcyonair Cabo Verde, SA | Transporte aéreo de passageiros | Sal |
| 8 | ASA – Aeroporto e Segurança Aérea | Gestão aeroportuária | Sal |
| 9 | Aldeasa Cabo Verde SA | Comercio Free Shop | Sal |
| 10 | Inforsal – Informática e Telecomunicações, Lda. | Comercio materiais informáticos | Sal |
| 11 | Translogistic, Lda. | Transitários | Sal |
| 12 | Sol Atlântico, Lda. | Transporte de passageiros | Santiago |
| 13 | Cabo Verde Fast Ferry | Transporte marítimo | Santiago |
| 14 | Câmara de Comercio Industria de Sotavento | Serviços | Santiago |
| 15 | Direcção Geral de Industria e Comercio | Serviços | Santiago |
| 16 | Modesto e Modesto, Lda. | Despachante oficial | Santiago |
| 17 | Secil Lda. | Comercialização de cimento | Santiago |
| 18 | Tecnicil Trading, Lda. | Comercialização de Mobiliários | Santiago |
| 19 | Virgílio José da Cruz, Lda. | Comércio de géneros alimentícios (Retalhista) | Santiago |
| 20 | Rendall Electric, Lda | Comércio de materiais de construção | Santiago |
| 21 | Supermercado Calu e Ângela | Comércio de géneros alimentícios (Grossista/Retalhista) | Santiago |

| | | | |
|----|--|---|----------|
| 22 | Calnava Cabo Verde | Comercialização de sapatos e produtos conexos | Santiago |
| 23 | Associação comercial de Sotavento | Serviços | Santiago |
| 24 | Fenaccop - Federação Nacional das Cooperativas | Comércio de géneros alimentícios (Grossista) | Santiago |
| 25 | Moura Company Lda | Transporte de passageiros | Santiago |
| 26 | Câmara de comércio e Navegação de Las Palmas | Serviço | Santiago |
| 27 | Direcção Geral das Alfandegas | Serviço | Santiago |
| 28 | Cooperativa Chã das Caldeiras | Produção e comercialização de vinho | Fogo |
| 29 | Centro de Formação Profissional do Fogo | Centro Formação | Fogo |
| 30 | Cooperativa Sodade | Produção e comercialização de vinho | Fogo |
| 31 | Sui Fogo | Produção e comercialização de carne | Fogo |
| 32 | Mercado de Sucupira | Comércio a retalho | Santiago |
| 32 | Proa CV | Comércio de géneros alimentícios (Grossista) | Santiago |
| 33 | FCV – Cabo Verde | Comércio de géneros alimentícios (Grossista) | Santiago |

Anexo 3 – Questionário utilizado nas entrevistas

| ENTREVISTA RECOLHA DE DADOS DA FAMILIA XXX | |
|---|--|
| PROJECTO CVE/071 | ILHA <input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/> CONCELHO <input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/> |
| NOME DO RESPONDENTE <input style="width: 90%; height: 20px;" type="text"/> FUNÇÃO NA EMPRESA <input style="width: 90%; height: 20px;" type="text"/> | DATA DA ENTREVISTA FAMILIA XXX DIA <input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/> MÉS <input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/> ANO <input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/> 2011 |
| 1- IDENTIFICACAO E LOCALIZACAO DA EMPRESA | |
| NOME DA EMPRESA: <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/> NOMINHO DA EMPRESA: <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/> LOCALIZAÇÃO: RUA <input style="width: 60%; height: 20px;" type="text"/> C.P.nº <input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/> VILA/ LUGAR/ ZONA <input style="width: 60%; height: 20px;" type="text"/> TEL: <input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/> FAX: <input style="width: 20%; height: 20px;" type="text"/> EMAIL: <input style="width: 40%; height: 20px;" type="text"/> | |
| 2. ACTIVIDADE QUE REALIZA | |
| 2.1. QUAL A ACTIVIDADE PRINCIPAL DA EMPRESA ? <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/> <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/> <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/> | |
| CAE <input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/> | |
| 2.2 - QUAIS OS PRINCIPAIS MERCADOS DA EMPRESA <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/> <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/> <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/> | |
| 2.3 - QUE PROCESSOS PRODUTIVOS SE DESENVOLVEM EM CADA UMA DAS ACTIVIDADES DA EMPRESAS(comercial, operacional) <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/> <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/> <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/> <input style="width: 95%; height: 20px;" type="text"/> | |

2.4 - DENTRO DO PROCESSO PRODUTIVO DA EMPRESAS (CRIAÇÃO DE VALORES), QUAL TEM A FUNÇÃO MAIS IMPORTANTE.

2.5. QUAL É O NÚMERO TOTAL DE PESSOAS AO SERVIÇO NA EMPRESA ?

| | | TECNICOS SUP | CIFORMAÇÃO TECNICA | SIFORMAÇÃO MAS COM EXPERIÊNCIA |
|-----------------|----------------------|----------------------|----------------------|--------------------------------|
| 2.1.1. HOMENS | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 2.1.2. MULHERES | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| 2.1.3. TOTAL | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |

SENDO:

2.6 - COMO ESTA ORGANIZADO O ORGANIGRAMA DA EMPRESA?

2.7 - A EMPRESA POSSUI UM MANUAL DE PROCEDIMENTOS?

SIM

NAO

Caso existir em que consiste?

2.8 - QUAL É A DESCRIÇÃO DE CADA POSTO DE TRABALHO EXISTENTE NA EMPRESA?

| | |
|---|--|
| 2.9 - QUE MODALIDADES DE CONTRATO VIGORA NA EMPRESA? | |
| 2.10 - EM QUE SE BASEIA O SISTEMA REMUNERATORIO EXISTENTE NA EMPRESA? | |

| | |
|---|---|
| 3- POLITICA DE FORMAÇÃO E RECURSOS HUMANOS | |
| 3.1 - A EMPRESA POSSUI UM PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO | SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> |
| 3.2 - EXISTE ALGUMA POLITICA PARA FORMAÇÃO DOS FUNCIONARIOS (CASO EXISTIR EM QUE SE BASEIA) | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| | |
| 3.3 - A EMPRESA CONHECE, E, OU ESTA INFORMADA SOBRE AS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO EXISTENTES NO SECTOR EM QUE OPERA? | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> |
| EM CASO AFIRMATIVO, INDIQUE AS FORMAÇÕES NECESSARIAS POR ORDEM DE IMPORTANCIA PARA O SEU SECTOR: | |
| | |
| | |
| 3.4 - OS SEUS FUNCIONARIOS BENEFICIARAM DE ALGUMA ACÇÃO DE FORMAÇÃO NOS UTIMOS 12 MESES? (EM CASO AFIRMATIVO MENCIONE QUAIS FORAM AS FORMAÇÕES EM QUE PARTICIPARAM E O NOME DA ENTIDADE QUE AS REALIZOU) | SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> |
| | |
| | |
| | |
| 3.5 - QUE IDEIAS OU PROPOSTAS DE NOVAS FORMACOES SEGERE PARA O RAMO ONDE OPERA. | |
| | |
| | |
| 3.6 - INIQUE OS CONHECIMENTOS BASICOS QUE DEVE DISPOR UM TECNICO PARA TRABALHAR NESTE SECTOR (COMERCIAL, OPERACIONAL, E LOGISTICA) | |
| | |
| | |
| | |
| | |

5.15 - QUAIS SAO OS CONDICIONANTES QUE TEM AFECTADO A EVOLUCAO DESTE SECTOR?

5.16 - COMPARANDO CABO VERDE COM OS PAISES DO ENTORNO, QUE AVALICAO FAZ DO SECTOR.
